Dispensas em massa Quedas nas vendas. Falências. Restrição Bancária. Altos Impostos. Este é um quadro que, em Castanhal. retrata...

EXTRA

A CRISE DO COMÉRCIO

Gazeta do
INTERIOR

ANO II N. 33
Pará, Quinzena: de 02 a 15 de maio de 1981
Preço do Exemplar: Cr$ 20,00

O comércio castanhalense, sem dúvida alguma, está sofrendo as consequências da crise econômica que se estabeleceu em nosso país. Para este ano as perspectivas de melhora, no sistema de vendas, são reduzidas e os comerciantes procuram, de todas as formas, uma solução que amenize a situação. Por outro lado, esses mesmos comerciantes, se ressentem com a Fiscalização Tributária no Município considerada, pelo presidente da Associação Comercial, Expedito Pontes, "uma sangria" efetuada de maneira "violenta". No último dia 10 de abril foi realizada, na Casa da Cultura Jarbas Passarinho, uma reunião com o Secretário da Fazenda, visando a busca de uma solução para o impasse vivido pelo comércio local. Muitos foram os debates, as críticas e as promessas mas, de definitivo, nada houve a não ser a criação de uma Comissão Mista que fiscalizará o Sistema de Tributação do Município.

Nesta edição terão, os leitores, oportunidade de analisarem a situação do comércio local, através do depoimento do Presidente da Associação Comercial e do empresário José Pinheiro, como também conhecerão a posição da Secretaria da Fazenda, através das declarações do Secretário Clóvis Mácola e do Delegado da Fazenda na 2a. Região Fiscal, Dr. Ricardo Napoleão Siqueira, que esclarecem todo o processo de Fiscalização Tributária utilizada nos Municípios que compõem a 2a. Região Fiscal. (págs. 4 e 5).

Para o que der e vier

Neste momento reiniciamos a luta pela implantação definitiva do JORNAL INDEPENDENTE em nossa terra. Não fosse o golpe sofrido por nós, por ocasião do fechamento de "O ESTADO DO PARÁ", em cujas oficinas imprimíamos nosso periódico, hoje estaríamos completando dois anos de atividade ininterrupta. Porém, há muito que fomos alertados sobre a importante missão do JORNAL DO INTERIOR face aos constantes problemas enfrentados pelo povo da nossa Região. Povo este esquecido dos políticos responsáveis pela área.

Queremos frisar que a primeira fase do JORNAL DO INTERIOR serviu de aprendizado para que ressurgisse mais sério e vibrante. Trata-se, agora, de um jornal de acesso a Capital do Estado onde mantemos instalada a nossa Redação. Esta vez, no entanto, foi impresso em formato diferente com notícias e informações coligidas a maneira profissional. Estaremos dando ao Interior do Pará um órgão de Imprensa surgido da experiência de todos estes anos dedicados ao Jornalismo. Mesmo a despeito dos quantos que tentaram nos intimidar com a chantagem da concorrência desleal.

Nesta nova fase do JORNAL DO INTERIOR eliminamos as secções de polícia, sociedade e outros títulos obsoletos, preferindo dedicar maior espaço aos temas POLÍTICOS, ECONÔMICOS e SOCIAIS, seguindo a linha dos jornais de vanguarda hoje existentes no País.

Nosso maior contentamento é por nunca ter-nos faltado o apoio do comércio, da indústria e das instituições. Prova disso são os anunciantes e colaboradores que prestigiam esta edição especial. Mas isto só poderá reverter em benefício da comunidade que poderá contar com um porta-voz para o que der e vier!

CARLOS ARAUJO

Com a administração de Antonio Romão, a cidade tomou um rumo progressista como se pode ver na foto aérea.

Em comemoração ao Dia do Trabalho, o prefeito de Santa Izabel, Antonio Romão de Assis, inaugurará a Praça do Expedicionário e uma escola Municipal. A praça foi construída em homenagem especial a três izabelenses, expedicionários da FEB, que participaram das campanhas na Itália.

Em Castanhal também existe pobreza

Na recente visita do senador Jarbas Passarinho a Castanhal lhe foi mostrado o Cristo Redentor, que está sendo edificado na entrada da cidade, uma obra municipal que merece elogios. Mas o que o líder político paraense não viu, (porque não lhe foi mostrada) foi a miséria, a fome, a precária situação em que vive os moradores do bairro Novo e periferias dos bairros Saudade e do Milagre.

Mas nós mostraremos! Nesses bairros campeiam, juntos, a fome, o desemprego, a marginalização, a falta de escolas e de postos médicos. Os moradores são pessoas curtidas pela pobreza que, apesar de possuírem uma infindável confiança em Deus, não sabem para quem apelar no sentido de melhorar as condições de vida. Foi uma pesquisa demorada mas que mostra a realidade de parte do povo brasileiro, que não teve a sorte de possuírem uma situação financeira abastada, porque o sistema não o permitiu. (Página 8)

Total apoio de JP a Castanhal

Na visita do Senador Jarbas Passarinho a Castanhal foram-lhe mostradas as necessidades de urbanização, implantação de esgotos pluviais e biológicos, pavimentação de ruas, etecétra, de forma que Jarbas prometeu apoio integral no que concerne a liberação de verbas federais. Este contato entre Jarbas Passarinho e Almir Lima foi considerado de suma importância. Castanhal, sem sombras de dúvida, passa a viver uma nova fase político-administrativa. (Página 3).

COLABORAM COM ESTE NÚMERO ESPECIAL:

Prefeitura Municipal de Santa Izabel do Pará, Lojas Utilar, Lojas Radisco, Expresso Modelo, Ckon Engenharia e Arquitetura Ltda., Hospital São José, Mundo dos Esportes, Juvenal Andrade (Casa Regimes), Lojas Prolar, Mavape Indústria e Comércio Ltda., Clínica Francisco Magalhães, Nazinha Boutique, João Benedito Monteiro (Casa Candão), Lojas Assada, Farmácia Central, Marcosom Discoteca, A Elétrica, Drogatudo, Ltda., Cimmaco, Armarinho São José, A Vidrolândia, Bazar e Perfumariz 4 Rosas, Carrocerias Enoir, Café Mila, Ciclista Auto-Peças, Depósito de Cimento Coelho, Exposição Tecidos, Eletrônica Nilpex, Estância Jesus, Famogel, Grupo Pimbó, Gráfica Joheida, Hiléia, Loja Doberros, Oscar Reis S/A Indústria e Comércio, Pano Azul, Recapagem Líder, R. Lira Santos, Sapataria Elite, Sapataria Jacaré, Souza Arnaud, Antônio Carneiro (Cartubos), Frigorífico Arrudão, Expedito Neco de Brito, Padaria Primavera, Casa Cavalcante, Chic Modas, Casa Conceição. OS NOSSOS AGRADECIMENTOS SINCEROS).

Estiagem prejudica Agricultura Regional

A estiagem prolongada que vem ocorrendo na região bragantina, prejudicou sensivelmente a agricultura regional desestimulando alguns produtores. Por outro lado, a venda de sementes agrícolas de boa qualidade e a orientação fornecida por ógão do governo, no que diz respeito a sistemas de plantação, devolveu a esperança do pequeno e médio produtor rural. Esse incentivo provocou o aumento parcial das áreas já cultivadas, segundo informações prestadas pelo Supervisor Regional da Emater-Pa, Djalma Benício Mariz.

A pimenta, o maracujá e o mamão continuam sendo os produtos sobre os quais recaem a preferência do produtor de maior recurso financeiro e possuidor de maiores áreas cultiváveis, muito embora os preços do mercado sejam oscilantes. Atualmente, a pimenta, apesar do baixo preço e do fuzário que ataca a plantação, continua sendo o muito plantada, sendo que em algumas áreas ainda esteja em fase de expansão. Nas áreas onde a praga do fuzário é constante, os produtores se restringem a conservação da plantação. Por outro lado, nas áreas onde a praga é inexistente, ou mesmo em pequena parcela, os produtores começam novas plantações, confiando no preço oscilante, que é atualmente em torno de Cr$ 55,00 a Cr$ 63,00 por quilo.

MAMÃO E MARACUJÁ

Outro produto que tem o seu preço oscilando no mercado é o mamão avaí "classificável", considerado de primeira. Mas mesmo assim, um número razoável de produtores se dedicam ao cultivo desse produto de consumo. Toda a produção do mamão da região é enviada para o sul do país, onde os preços são mais compensadores. Enquanto isso, para o consumo regional, são deixados aqueles chamados pelos produtores de "rejeitados", por sua forma não muito bem constituída.

Uma caixa contendo 9 unidades do mamão, chega a custar Cr$ 450,00, o mesmo valendo para uma caixa que contenha 12 unidades, sendo de qualidade inferior.

Outro produto considerado como cultura perene, ao lado do mamão e da pimenta, é o maracujá, atualmente com um amplo cultivo por poucos agricultores. O preço continua estável, girando em torno de Cr$ 25,00 o quilo. O cultivo do maracujá em certa época, chega a ser desestimulado, devido a grande produção perdida, pela falta de compradores. Mas, atualmente a situação voltou a se normalizar.

Surgindo na área, os incentivos à plantação do guaraná e do dendê, estando ainda em fase de expansão, principalmente na área que compreende o município de Santa Izabel.

PROJETOS AGRÍCOLAS

Foi elaborado no final do ano passado e está sendo testado presentemente na região pela Emater, o Sistema de Produção para Culturas alimentares. Esse projeto é um conjunto de técnicas adotadas pelos produtores, visando reduzir os custos da produção com o aumento da produtividade. Para isso, foi modificado o sistema de plantio, espaçamento das áreas e a utilização de sementes de boa qualidade, do arroz, milho, feijão e mandioca. Esse projeto foi elaborado pela Emater, conjuntamente com os produtores regionais. O Sistema de Produção Para Culturas Alimentares está encontrando uma boa aceitação por parte dos produtores, segundo informações do Supervisor Regional da Divisão da EMATER em Castanhal, Djalma Benício Mariz. Isso acontece, por estarem contando com a participação integral do pequeno e médio produtor, que demonstra grande interesse, pois trata-se de um projeto que, como já foi dito, aumentará a produtividade, reduzindo os custos de plantio.

Entrando na sua fase de expansão, o cultivo do algodão, também para o pequeno e médio produtor. Vale ressaltar que todos esses projetos que contam com a supervisão da EMATER visam unicamente a assistência ao pequeno e médio parodutor já que aqueles possuidores de maiores recursos financeiros, têm sua atenção voltada para as culturas tais como pimenta, mamão e maracujá. A semente e o fertilizante para o plantio e cultivo do algodão, são fomentados, sendo que o pagamento será efetuado por ocasião das colheitas. Esse projeto conta também, com a SAGRI e Algodoeira São Miguel.

PROJETOS A SEREM IMPLANTADOS

Em fase de implantação (preliminares), na região compeendida pela Divisão da Regional da EMATER na área de Castanhal, Santa Izabel e Igarape-Açú, mais dois projetos: o de Multiplicadores Rurais, onde serão treinados líderes comunitários que irão funcionar como mensageiros para os produtores levando informações atualizadas sobre tudo o que se relaciona com agricultura e pecuária.

De acordo com as informações do Supervisor da EMATER, espera-se com isso atingir maiores áreas agrícolas, em zona onde a atuação do órgão é restrita. Cada "multiplicador" deverá trabalhar com dois grupos de 40 produtores.

Com a participação das Prefeituras, Escola Agrotécnica de Castanhal e outros órgãos governamentais, deverá ser implantado junto aos produtores rurais, um projeto totalmente novo que visa a utilização de tração animal em todos os serviços agrários, principalmente no arado.

PECUÁRIA

A Bovinocultura na região, ainda está em sua fase de expansão, com aproveitamento de áreas sem serventia para a agricultura. Nessas áreas, são plantadas sementes do capim "quicuio amazônico" (mais utilizado na zona bragantina), sendo o mais apropriado tanto para o bovino leiteiro, como para o de corte. A assistência para esses criadores de bovinos é também fornecida pela EMATER, contando inclusive com orientação de um médico-veterinário, plantio do capim para a formação de pastagens e instalações, principalmente em se tratando de criação de gado leiteiro.

Nessa área também está sendo implantado o programa de produção do Biogás e biofertilizante, partindo da utilização de dejetos animais e vegetais. O biofertilizante é o adubo resultante da produção do biogás, sendo de absorção muito mais rápida pelas plantas, além de possuir odor mais agradável que os dos adubos comuns.

Em Castanhal já existe um bio digestor montado na Escola Agrotécnica, que produz $8m^3$ diários de biogás. Esse gás sendo amplamente utilizado em fogões, aquecedores, lampiões, combustão de motores a diesel e a gasolina, representando uma substancial economia do combustível, além de proporcionar maior conforto para o produtor rural.

Podendo se adaptar um gerador comum, a manutenção é muito simples, além do Projeto contar com o apoio do Governo Federal e Estadual, por representar uma grande economia de combustível para o país. A EMATER participa no treinamento de técnicos especializados na manutenção e implantação de biodigestores. Segundo informações de Djalma Mariz, até o final do primeiro semestre deverão haver em cada um dos escritórios da Emater espalhados pelo Estado, um técnico apto para a construção e implantação de um biodigestor.

A divulgação desse projeto do Governo está sendo efetuada através de unidades montadas em postos da EMATER, para demonstração com aparelhos movidos a essa energia animal e vegetal.

Violência Urbana

J. Guimarães

Gostaria de retornar a escrever neste jornal, com algo mais agradável e não com coisas tão incômodas e chocantes, extraídas exatamente daquilo que o mundo interiro é atingido, começando pela VIOLÊNCIA.

Mas, deixemos de lado o resto do mundo e olhemos para o nosso próprio país. Cá entre nós, por incrível que pareça, as zonas mais castigadas como: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e outros estados onde o salário, mesmo considerado miserável, é bem melhor que o nosso, aqui no Pará. Por isso, estou propenso a acreditar que a violência urbana em poucas palavras, é sempre um produto da precária situação econômica de um país. E o nosso é um exemplo fiel disso.

Como é do conhecimento de todos, há muito que se vem buscando um afórmula (milagrosa) que solucione o nosso problema de violência urbana, mas a cada dia que passa parece ir se tornando mais difícil. Quem por exemplo teve a oportunidade de assistir ao programa apresentado por uma emissora de TV no último dia 19 de abril, deve ter chegado a mesma conclusão que eu. Pois, tratava-se de um pai que, no auge do desespero sem nada poder fazer para recuperar seu filho da marginalização chegou ao cúmulo de desejar a pena de morte para o mesmo. Porém, acredito, as declarações desse pobre pai, que nada pode fazer pelo seu filho, que tornou-se vítima do nosso próprio sistema social e econômico, não deveria ficar apenas no arquivo jornalístico de uma emissora de televisão, e sim ser levada a sério pelos órgãos competentes, porque elas tocam na carne dos que sofrem e se interessam pelo problema. Serviram mais ainda de advertência aos nossos ilustres representantes que, enquanto muitas vezes se envolvem com coisas inúteis, se esquecem das mais importantes que afligem a Nação.

No meu ponto de vista, creio que no de muitos também, para chegarmos lá, é necessário que se dê melhores condições de vida para as muitas pessoas espalhadas por esse país a fora, cuja situação de desemprego, custo de vida elevado, levam a miséria. Essa situação, leva tal criatura de encontro a autoridade policial e esta num ato até certo ponto condenável, age, sob coações e violência, no "cumprimento do Dever"(?). Mas, no entanto, a sua ação também não deixa de ser considerada válida como medida de segurança pois, se ela assim não agir, que será de nós nas garras de um marginal formado pela nossa própria sociedade corrompida? Na maioria das vezes, temos que dar o nosso jeito.

Que me perdoem os mais entend[illegible] assunto, os que porventura venham a se sentir queimados e acharem que estou exagerando. Paciência, pois não estou não. Estou apenas sendo claro como jamais deixei de ser naquilo que sempre digo e escrevo. Afinal, não é só a minha pessoa que sente. O POVO também sente na pele e é obrigado a gritar, porque está doendo. Enquanto os principais elementos de uma comunidade, tais como: educação, saúde e boa alimentação, continuarem sendo privilégio de uma minoria, dos mais poderosos, jamais chegaremos lá. E é esta minha gente, talvez, a razão pela qual ainda não se conseguiu combater a violência no nosso país. Faça-se uma análise do que aqui exponho e depois julgue m.

Por hoje é só.

O ESGOTO PLUVIAL

Raimundo Adalberto

O esgoto pluvial de uma cidade é obra prioritária e indispensável. Desde que o homem passou a aglomerar-se, isto é, deixou a vida nômade e dos campos para construir sua urbe. Desde os imemoráveis tempos que temos conhecimento através da Bíblia e outros escritos históricos, a construção de cidade já obedecia a padrões que tinham por finalidade higienizá-la. Como é o caso das cidades gregas, romanas e do Oriente Médio, das cidades dos Astecas e dos Maias, aqui no Novo Mundo, descobertas nos idos de 1492 a 1550. Vieram depois Paris, Londres, Nova Yorque, São Paulo e etc. No começo da década de 1970 teve início o "Esgoto Pluvial da cidade de Castanhal".

O esgoto pluvial é uma tubulação que passa sob as sarjetas das ruas, praças e avenidas e que receberá unicamente as águas provenientes das chuvas que lavam o teto das casas, calçadas e praças, após a passagem do fenômeno, todo o líquido é sorvido, através de "Boca de Lobo", devidamente colocadas sobre bases resistentes e em locais onde não possam ser "pisadas" por veículos leves ou pesados, sendo que as tampas desses bocas devem ser construídas de maneira a não oferecerem perigo à passagem dos transeuntes.

O esgoto Sanitário ou Biológico, é uma galeria muito profunda que deve absorver os dejetos humanos dos sanitários ou águas servidas dos banheiros, piscinas, dependências hospitalares, comerciais e de todo o aglomerado urbano, mas como já dissemos, só a parte líquida e não o lixo, que é outro departamento.

Esta galeria passa sob o esgoto pluvial, para mais adiante receber sua carga líquida que deverá, quando já reunidas, desaguarem em algum lugar como rios, mares e etc. Aqui em Castanhal, como era de se esperar, utilizam o igarapé Castanhal que, depois de poluído irá reproduzir as doenças e outras mazelas nos campos por onde o igarapé passou.

Mas antes disso, vejamos o que houve com o esgoto pluvial. Após a construção do esgoto, a comunidade deixou de limpar ou ampliar as fossas biológicas de seus "habitats" e passou a carregar para dentro das galerias (se é que podemos chamar de galeria o esgoto pluvial), seu dejectos biológicos, as águas servidas dos hospotais, dos hotéis, dos mercados, enfim, tudo o que cheira mal. As "Bocas de Lobo" colocadas de maneira perigosa e indecente da cidade de Castanhal, estão aí a exalar o odor putrefato e que não se esconde do próprio Gestor Municipal, pois uma dessas "Bocas de lobo" está localizada bem no canto da Casa do Povo. Sabemos que bem poderia ser modificado este estado de coisas sem precisar gastar muito. O ideal, seria usar a "boca de lobo", em lugares menos estratégicos, sem contudo tirar o da frente de Prefeitura, que funcionaria como termômetro olfatal do Gestor. Sendo assim, um serviço especializado de limpeza e desodorização faria o serviço duas vezes por mês. Ou será que o povo não paga contribuição, taxa de lixo, e etc? Ao que utilizassem o esgoto pluvial, como esgoto sanitário, obrigar-se-ia a ampliação e utilização da fossa biológica e uma multa pelo exagero e ausência de bons exempols, para com os outros membros da cidade e também para com seus visitantes.

Gazeta do Interior

EDITATO POR: Ibirapuera Promoções

SEDE: Av. Barão do Rio Branco, 1947
Fone: 721-1453 — Castanhal
REDAÇÃO: Rua Gaspar Viana, 841
Fone: 223-2138 — Belém
CGC: 05123849/0001
DISTRIBUIDORA: Albano Martins Distribuidora Ltda.

Jarbas promete apoio Integral ao Município

Em uma visita que classificou como uma retomada de contato, esteve em Castanhal no último dia 13 de abril o senador e atual líder do PDS no Pará, Jarbas Gonçalves Passarinho. Um intenso programa de visitas foi cumprido pelo senador durante toda a manhã e as primeiras horas da tarde, culminando com uma visita ao Presidente do Diretório do PDS em Castanhal Major Ilson Santos.

Depois de uma reunião com o Prefeito Almir Lima na Prefeitura Municipal, onde foi mostrado ao senador diversos aspectos das ruas de Castanhal não pavimentadas e das obras a serem realizadas, Jarbas Passarinho prometeu apoio integral no que concerne a liberação de verbas federais sem atrazo. Foi mostrado também, a necessidade de se canalizar o igarapé Castanhal, para a construção do esgôto pluvial e biológico da cidade com um sistema de tratamento de detritos. Após a exposição dos fatos e das necessidades do Município, o senador Passarinho pediu ao Secretário Municipal do Planejamento, engenheiro Lenilson Holanda, que apresentasse um projeto pormenorizado do custo do empreendimento. Isso significa uma promessa de dotar a SEPLAN da verba pleiteada para a execução da obra. Muito embora a realização desse projeto venha trazer alguma preocupação quanto ao sucesso para que o igarapé Castanhal não venha a ser transformado num"lago dos rosas", a exemplo de Goiânia, para onde são canalizadas as fezes, sem nenhum tratamento anterior, dando a baixada que por sinal fica no centro da cidade, um triste destino pelo fedor que irá exalar.

RECEPÇÃO

Na entrada da cidade, o senador Jarbas Passarinho e sua comitiva foi recepcionado pelo Prefeito Almir Lima e pelo vice prefeito, Carlos Barbosa. De lá, a comitiva se dirigiu para a Prefeitura Municipal, onde o senador prometeu ajuda integral para o Município. Se isso realmente acontecer, Castanhal dará grande salto no seu desenvolvimento. Encerrada a reunião, e sempre acompanhado pela grande comitiva, composta na sua maioria por correligionários políticos, Jarbas Passarinho dirigiu-se até a área do Complexo de Abastecimento da cidade, onde travou conhecimento com alguns feirantes. Assim, o Presidente do Senado tomou conhecimento da maneira como os gêneros são vendidos à população e principalmente o preço. Àqueles que lhe cumprimentava, Jarbas respondia com um aceno. Ao sair da feira coberta o líder do PDS no Pará ia conciente de ter verificado o preço de cada produto ali vendido, por quanto ele chegava ao fornecedor e era vendido ao consumidor.

Jarbas Passarinho paromete verbas ao Prefeito

Logo após a visita à Feira Coberta de Castanhal, Jarbas Passarinho se dirigiu à Casa da Cultura. Lá, ao contrário do que se esperava, dispensou à mesa enfeitada especialmente para essa visita, preferindo um contato mais direto, integrando-se ao auditório. Para descontrair a audiência, e sempre tendo ao seu lado o Prefeito Almir Lima, o senador Passarinho fez um breve retrospecto das suas origens, tecendo alguns comentários, para depois ouvir com atenção os pleitos dos líderes políticos e comunitários.

Ao fazer o pedido ao senador, a Secretária Municipal de Educação não esperava ser atendida com tanta rapidez. Assim, Jarbas ao saber que ela pleiteava uma banda marcial, para algumas escolas do Município, bem como carteiras, designou o Prefeito Almir Lima para lhe enviar a relação do material escolhido. O Ministério da Educação e Cultura, em convênio direto com a Prefeitura de Castanhal, atenderá a reivindicação.

Outro pedido feito ao senador, partiu de um sextanista de Medicina, que desejava uma vaga como interno em um dos hospitais de Belém. O senador assegurou que iria se empenhar junto ao Ministério da Educação, no sentido de atender ao pleito. Nesse ponto, ele salientou que sentia uma profunda admiração pelos estudantes de medicina, já que também conhecia a fundo, as dificuldades e reivindicações de profissionais liberais. Citou como exemplo, o seu próprio filho que, embora tenha se formado em medicina com curso de pós-graduação em Brasília recebe apenas 7 mil cruzeiros em um hospital distante 45 quilômetros de sua residência.

Após ouvir a reivindicação do estudante universitário, Jarbas Passarinho conversou com o vereador da bancada do PDS, Francisco Magalhães que lhe pediu providência no sentido de ser construído um posto do INAMPS em Inhangapí. O pleito do vereador foi anotado, com a promessa do empenho do senador. Além dos já citados, muitos foram os pedidos que não foram atendidos pelo senador, por muitos dos pleiteantes, não ter podido se avistar com ele. Na sua maioria eram pedidos de empregos que foram diplomaticamente despachados pelos assessores do senador.

HILÉIA

Por sugestão do Prefeito Almir Lima, ao deixar a Casa da Cultura, o senador e comitiva foram visitar as instalações da Hiléia e do Inamps local. Toda a comitiva, diante do empreendimento teve a idéia do que pode ser efetuado em termos de empresa privada a curto prazo. Ciceroneado pelo diretor da Hiléia, Ignácio Gabriel, Jarbas Passarinho visitou as instalações da fábrica de biscoitos e massas, e no final, indagado por um repórter, sobre a sua opinião disse: "Quem dera que todas as empresas paraenses me dessem o respaldo de reivindicar com vigor, mais incentivos, mais apoio, para empresas como esta que deve ser modêlo de quem trabalha com seriedade".

Apesar do adiantado da hora (já passava do meio dia), e com a mesma disposição inicial, o senador Passarinho dirigiu-se até a séde do Inamps local, para conhecer o atendimento e as condições oferecidas aos seus associados, pedindo ao representante do órgão, Miguel Dantas que anotasse as distorções verificadas. Finalizando suas considerações, disse o senador: "acredito que a curto prazo, o Ministério da Saúde estará descentralizando Castanhal, como um Município de apoio às regiões circunvizinhas".

VISITA SOCIAL

Após o almoço na churrascaria Dom Fernando, a convite do Prefeito Municipal, Jarbas Passarinho dirigiu-se até a residência do Presidente do Diretório Municipal do Partido, Major Ilson Santo, cumprindo assim a última etapa de sua visita a Castanhal. Esta visita, foi considerada tanto pelo Major Ilson Santos, como pelo senador, como sendo uma visita puramente social, já que o líder do Partido em Castanhal, se encontra adoentado, não podendo portanto ir receber o senador e líder regional do Partido, como sempre aconteceu de suas visitas anteriores. Durante a conversação entre os dois correligionários, ficou decidido que o senador iria se empenhar junto ao INPS, no sentido de que o órgão custeasse a viagem que o major Ilson fará aos Estados Unidos, bem como o seu tratamento.

A comitiva do senador era composta pelo vice-governador Gerson Peres, Manoel Ribeiro, Sebastião Andrade, Antonio Amaral, Zeno Veloso, Ronaldo Passarinho, Milton Dantas e um Assessor Especial para assuntos do PDS, Anfrísio Nunes.

A gazeta do Repórter

— No almoço oferecido pelo Prefeito Municipal Almir Lima ao senador Jarbas Passarinho e sua comitiva, segundo Joaquim Amoras, não faltaram "bicões"

— Só o que o Diretor do Departamento de Limpeza Pública "esqueceu-se" que, presente na Churrascaria Dom Fernando, só havia a comitiva do próprio senador, convidados especiais da Prefeitura e a imprensa. Ninguém soube informar quem eram os "bicões" que o Amoras tanto criticava.

— Enquanto isso, durante a reunião às portas fechadas que ocorreu entre o Senador Jarbas Passarinho e o Prefeito Almir Lima, Antonio Jatene se desdobrava em atenções com os deputados e acompanhantes do senador. O sorriso do Chefe de Gabinete da Prefeitura, foi mantido desde o domingo da Convenção do PDS.

— Com a união dos integrantes do PDS em Castanhal, ou melhor dizendo com a União dos grupos do major Ilson Santos e Almir Lima, não será surpresa se Pedro Coelho Filho formar uma chapa com Antonio Jatene.

— O diretor da Divisão do DER, Paulo Sérgio Titan, finalmente se decidiu pelo PTB. Segundo ele afirma, ficará ao lado do Governador até o fim. Para ele, o bom é estar ao lado dos mais fracos. Enquanto isso, continua alimentando o sonho de vir a ser Prefeito de Castanhal. Por isso, ele continua do lado dos mais fracos. O que ele não explicou foi se fracos, a quem ele se referia, era o povo.

— Uma das declarações do Secretário da FazendaClóvis Mácola: "Ou nós todos carregamos essa nação, ou a vaca pro brejo".

Maximino Porpino, desaparecido dos comentários políticos, não sabe o que fazer, agora, no PTB. Se há poucos dias falava em nome dos opressores, dos patrões, hoje fala contra e a favor do operário. Nenhum outro político da atualidade conseguiu, em tão pouco tempo, peregrinar por tantos partidos como Porpino. Do PMDB foi para o PDS e deste para o PTB. Será que o povo pode confiar neste elemento de tantas e tão confusas aspirações ideológicas?

Suplentes impetram Mandado de Segurança

A Câmara Municipal de Castanhal, no último dia 10 de abril, indeferiu o pedido de posse enviado pelos suplentes de vereadores José Guimarães, Raimundo José Braga de Souza, Laureno Melo e Olivar Reis, já que foram beneficiados pela Lei Estadual No. 4.878/79 que alterou a Lei Orgânica dos Municípios, aumentando o número de vereadores para 11.

Com essa recusa da Câmara Municipal, o Secretário Geral do PMDB, deputado Carlos Vinagre, está de posse de uma cópia do expediente enviado pela Câmara, para dar entrada junto ao TJE, com um Mandado de Segurança. Sendo assim, pediu uma procuração dos quatro suplentes que deverá ser passada em Cartório, juntamente com a fotocópia do diploma de cada um deles.

DESPREPARO

O deputdo Carlos Vinagre, demonstrando surpresa ao saber que o pedido dos suplentes fora indeferido, lamentava o despreparo até certo ponto de alguns legisladores, no momento em que deixam de cumprir uma Lei que já existe, havendo portanto, nescessidade de Intervenção Judiciária, para que essa Lei seja cumprida integralmente.

O vereador Francisco Magalhães, ao pedir um aparte na última reunião da Câmara Municipal de Castanhal, declarou que os suplentes não tem direito de serem empossados, por ser a referida emenda inconstitucional. Mas, segundo o deputado Carlos Vinagre, não chega a ser inconstitucional, por não estar ferindo a Constituição Federal, que foi copiada pela Estadual e logo após pela Municipal, como também, não se envolve com o que dita a referida Constituição.

Disse ainda o deputado oposicionista que na Lei Orgânica dos Municípios, já se previa pelo menos nove vereadores para Castanhal, a exemplo do ocorrido em Curuçá. O julgamento do Mandado de Segurança impetrado pelo Dr. Carlos Arruda e pelo Deputado Carlos Vinagre, deverá ser efetuado em Castanhal. Outra observação do deputado foi sobre a primeira impressão causada pela recusa da Câmara de Vereadores de Castanhal. Segundo ele, , até parece que os vereadores que atuam naquela Câmara, não querem dividir com os que entrarão, os subsídios, já que 5 por cento do orçamento municipal, será dividido por 11.

PROBLEMAS

Sem dúvida alguma, a inclusão dos quatro suplentes na Câmara Municipal, é um assunto bastante discutido no meio político castanhalense, principalmente no lado oposicionista, que se considera o mais prejudicado com toda essa polêmica. Pelo que se verificou na última reunião da Câmara Municipal, os edis castanhalenses parecem não ver com bons olhos a posse dos suplentes, uma vez que votaram contra o pedido enviado à Presidência daquela Casa de Vereança.

Como nos informa Valdir Pismel, presidente da Câmara, o pedido dos vereadores foi indeferido, por haver o receio de que mais tarde essa Lei venha a ser considerada inconstitucional, ocasionando problemas. Já o vereador Francisco Magalhães, afirma que a Câmara continuará irredutível e que "não empossará os quatro suplentes que acreditam em um direito que na verdade não possuem".

A crise do Comércio Castanhalense

O comércio castanhalense está sofrendo as consequências da crise econômica que se estabeleceu em todo o país. Nos anos considerados favoráveis, sempre a partir do mês de maio, as vendas começam a aumentar, sofrendo assim o comércio, uma sensível melhora. Esta situação, segundo os comerciantes permanece até dezembro, quando as vendas, atingem o seu ápice.

Neste ano, que desde seu início não apresentou boas perspectivas para os comerciantes castanhalenses, a fase tem prenúncios de ser sombria, pelo menos para os próximos meses.

FISCALIZAÇÃO

Como se não bastasse a atual crise econômica o comerciante de Castanhal ainda enfrenta um outro grande problema, relacionado com a Fiscalização Tributária do Município. Segundo os comerciantes, a fiscalização está sendo procedida de uma maneira incorreta e até certo ponto violenta. Para esses comerciantes que se ressentem com a Fiscalização Tributária, os fiscais estão querendo cobrar além das possibilidades do comércio local.

Objetivando encontrarem uma solução para o problema da Fiscalização Tributária no Município e para pleitearem uma fiscalização mais moderada, os comerciantes locais através da Associação Comercial de Castanhal, efetuaram uma reunião com o Secretário da Fazenda Estadual, Clóvis Mácola, no último dia 1o. de abril e que foi realizada na Casa de Cultura "Jarbas Passarinho. Esta reunião contou com a presença de representates dos mais diversos ramos do comércio, tendo ficado decidido a instituição mista que será composta posteriormente. Essa Comissão, ficará encarregada de efetuar um controle na Fiscalização Tributária que os comerciantes consideram eatar se processando de uma maneira incorreta.

Expedito Pontes expõe problemas do comércio

Classificando como angustiante o momento vivido pelo comércio de Castanhal, o comerciante e também Presidente da Associação Comercial de Castanhal, Expedito Pontes iniciou a reunião onde foram expostos todos os problemas que os comerciantes estão enfrentando no momento. Além das consequências da crise econômica que assola o país, a classe empresarial de Castanhal se ressente com a elevada carga tributária designada para o Município, que compreende a 2a. Região Fiscal. Tudo isso ainda é agravado pelo declínio total do principal produto agrícola da região que é a pimenta do reino. Como é do conhecimento de todos os produtores estão sofrendo prejuízos incalculáveis em virtude do baixo preço.

Disse Expedito Pontes: — Nós viemos desde o final do ano passado sofrendo uma servera fiscalização, tanto da parte da Secretaria da Fazenda, quanto do Imposto de Renda. Castanhal está pagando tributos por ser município de evidência no estado do Pará, tanto que nós comerciantes somos frequentemente visitados até mesmo pela SUNAB, que aqui vem, não com o intuito de esclarecer os comerciantes, e sim única e exclusivamente faturar em cima do comércio castanhalense".

Continuando sua dissertação sobre o problema da classe empresarial o presidente da Associação Comercial do Município concluiu dizendo que: "estamos sendo assediados por tantas fiscalizações, que já se perdeu a conta. A começar pela Vigilância Sanitária, IBDF, Pesos e Medidas e todos os outros órgãos do Governo. Tanto que o comércio castanhalense precisa levar suas vozes aos poderes constituídos para que, unidos cheguem a um termo de entendimento que venha satisfazer aos dois lados".

A fiscalização é severa, disse Expedito Pontes.

Governo deve reduzir distorções

Em um acordo prévio havido anteriormente ao início da reunião, o empresáirio José Espinheiro foi escolhido pelos comerciantes locais para expor ao Secretário da Fazendo, Clóvis Mácola sobre os problemas enfrentados pela Classe. Ele lembrou que a função do Governo, segundo o que se aprende nos bancos escolares, seria diminuir as distorções sociais para a comunidade. Mas, ao que tudo indica ocorre o contrário, já que o próprio Governo, baseado nas distorções que ele deve reduzir, se apega aos instrumentos fiscais para arrecadações. "E hoje, disse Espinheiro, nós nos encontramos diante do que poderíamos até chamar de "pressões fiscais", com uma série de fiscalizações que o comércio atravessa". Essa fiscalização, segundo o empresário, seriam: INPS, FGTS, Funrural, PIS, IBDF, ICM, ISS, Pesos e Medidas, Saúde e Ministério do Trabalho. Esse governo, tambem para diminuir essas distorções criou os sistemas de serviços tais como: água, luz, telefone e o próprio sistema viário. Assim, chega-se ao ponto em que a carga tanto burocrática como econômica pesa assustadoramente ao comércio.

José Espinheiro também falou em nome dos comerciantes

Segundo aqueles que são "expert" em tributo fiscal, tudo isso é repassável ao contribuinte. Mas, acontece que, dentro desta teoria, o comércio encontra uma outra prática, ao se perguntar: dentro dessa economia, o consumidor suporta essa carga? A resposta será sempre não. E, para fazer face a essa não suportação dessa carga, que o governo cria ainda, dentro dessa comercialização órgãos como a COBAL, que consegue comprar e vender por um preço mais barato que os outros. Isso acontece porque o Governo justamente possue recursos financeiros para tais empreendimentos. Com essa atitude, não se permite que o comerciante possa enfrentar aquela carga tributária e social, para fazer face ao mercado tão restrito ultimamente.

Como se não bastasse todos esses fatos, os comerciantes, segundo José Espinheiro, atravessam hoje o que se considera como a fase financeira difícil, principalmente com a restrição dos créditos bancários para a agricultura. "E se não bastasse afirma categórico o empresário castanhalense, nós atravessamos a fase da agricultura de Castanhal em dificuldades, com os produtos agrícolas mais importantes".

Quando a conjuntura aperta para a classe empresarial, logicamente irá apertar também para o Governo, embora com uma ressalva: o Governo, tem uma facilidade muito grande de legislar, no sentido de conseguir meios para fazer face as suas despesas, enquanto que o comércio depende de uma magia que já está sendo superada. Para Espinheiro, aquilo que se aprendeu dos antepassados, já não funciona mais no sentido de se conseguir gerar riquezas. Esses fatos culminam com a afirmação dos empresários de que os filhos não pretenden suceder seus pais, em virtude das dificuldades encontradas e, também, por ter caído a impressão de que o papel do empresário não deixou de ser social, dinâmico e progressista.

ICM

Para José Espinheiro, falar em ICM para o Dr. Clóvis Mácola não é nada fácil, porque ele realmente conhece a tributação e sua mecânicas de funcionamento. "Mas, continuou o empresário, o que hoje nos aflinge é a Tributação do ICM, com respeito à estimativa das empresas que tem fugido aos parâmetros utilizados para medir suas atitudes".

Recentemente, as empresas que possuem escrita contábil foram notificadas sobre uma diferença denominada de "profundidade", como um tipo de estimativa também. Esses fatos todos geraram o encontro entre empresários e o titular da Secretaria da Fazenda. Esse encontro trouxe os benefícios do conhecimento e melhores esclarecimentos, no sentido de que se fosse possível unir esforços dentro da própria situação econômica difícil que o país atravessa, utilizando uma filosofia que, segundo os empresários, seria esta: "ruim com ele, muito pior sem ele".

Talvez esse comércio de Castanhal que tem a sua participação no contexto econômico, no bolo da arrecadação, esteja realmente cumprindo seu papel, segundo as dissertações de José Espinheiro e Expedito Pontes. Para eles, o que todos os comerciantes castanhalenses gostariam de saber, é a posição do Fisco de Castanhal, perante a situação econômica que hoje o país atravessa, bem como perante a sua participação como contribuintes, além de quais os reais direitos do contribuinte na arrecadação.

Secretário da Fazenda reune-se com comerciantes

Apos manifestar a sua satisfação de retornar a Castanhal, desta vez atendendo a um convite da Associação Comercial, para tratar de assuntos relacionados a administração tributária do Estado, o Secretário da Fazenda, Clóvis Mácola, não se furtou a dar esclarecimentos, que lhes fora solicitado pelos comerciantes locais, através do empresário José Espinheiro. Uma das primeiras coisas que disse Clóvis Mácola, foi a de que "Ninguem tem dúvidas de que a estratégia político-econômica adotada pelo Governo brasileiro, repousa toda ela na iniciativa privada". E o Governo, segundo ele está consciente disso. Continuando, disse Mácola: "Quando em 1964 o país balançou entre a livre empresa e o comunismo, toda a nação brasileira se mobilizou para fazer uma grande opção". Assim entendeu-se no Brasil que era a livre empresa e não o comunismo (supressão da empresa privada), um instrumento adequado para realizar as aspirações nacionais no clima de liberdade. E, segundo o Secretário da Fazenda, o Governo brasileiro tem se orientado no sentido do fortalecimento da livre empresa no país. Algumas apreciações a essa orientação do Governo, são feitas evidentemente, mas não, como disse Mácola, por empresários, muito embora estes participem destas análises críticas ao governo.

Clóvis Mácola, Secretário da Fazenda Estadual

O governo é acusado da estatização da economia, no sentido de invadir o campo que deverá ser reservado à empresa de iniciativa privada. É bem possível que se haja uma distorção nesse campo. Há muito tempo que se ficou decidido que a iniciativa privada deveria ocupar atividades próprias da livre empresa. Portanto, não tem porque o Governo estender a sua ação à essa área. Mas acontece, que o próprio Governo não considera a empresa privada com capacidade para assumir determinados tipos de empreendimentos, em determinadas regiões, como é o caso do nosso estado, e o tão já famoso Projeto Jari. Segundo o Secretário da Fazenda, o problema está criado e o Governo brasileiro procura se retrair, na espera de que as empresas privadas brasileiras, assumam todo o Projeto. Mas, a partir do momento em que o próprio Governo diz não ter a empresa iniciativa privada, condições para assumir certos empreendimentos, não há porque se esperar uma atitude dessas, muito embora venham sendo efetuados esforços coletivos nesse sentido, e sem nehum resultado concreto, além de meras apreciações. Então, se chega ao ponto em que o empresário estrangeiro se retira. A empresa privada não dispondo de recursos, o Projeto logicamente deverá ser transferido para o Governo.

Uma das técnicas mais utilizadas pelo Governo é a de que ao assumir esse tipo de atitude, tomando a frente em certos empreendimentos, significa que a empresa privada não está lá, para assumir. Portanto, para os projetos não ficarem abandonados, só resta ao nosso Governo, segundo eles próprios, criar margem para a empresa estatal em vários campos, principalmente no campo da celulose e florestamento. Tudo isso é o resultado da economia incipiente.

Para o Governo, representado pelo Secretário da Fazenda. Todos esses problemas são resultantes do Brasil ser considerado ainda um país em vias de desenvolvimento, sendo que a empresa privada não esteja fortalecida o suficiente para asumir um papel que dispense a presença do Poder Público ou da empresa estatal. Nesse ponto, o Secretário citou as grandes riquezas minerais que o Pará possui e que a empresa privada não tem de forma alguma, capital suficiente para assumir Foi por essa razão que o Governo se associou através da Companhia Vale do Rio Doce, com o auxílio de capitais estrangeiros. Mas, enquanto isso, nada tem sido feito, no sentido de fortalecer a empresa privada no Brasil.

Embora haja programas especiais para a fortificação da empresa de iniciativa privada no país, existe uma grande diferença entre a palavra e a ação. Se, está escrito na Constituição Brasileira que a empresa de iniciativa privada é um instrumento que hoje tem uma função social básica, deve logicamente ter o amparo da sociedade, na medida que é um instrumento a serviço do bem-estar social.

TRIBUTAÇÃO

Para o Secretário da Fazenda, a Tributação não está sendo uma maneira do governo criar problemas para a empresa privada, já que o próprio Governo também possue seus problemas com as empresas estatais. E, para suprir essas deficiências, esses problemas, a fonte de recursos será o Tributo. Segundo Mácola, o tributo dentro desse processo de desenvolvimento nacional, estadual e municipal, tem desempenhado um papel da mais alta importância, no desenvolvimento sócio-econômico do país. Agora, se nos países desenvolvidos, como frisou o Secretário, o Tributo tem se transformado em instrumento de realização das aspirações do desenvolvimento econômico, o mesmo não acontece aqui no Brasil, que ainda é considerado pelo Governo como um país subdesenvolvido.

Alega o Governo que o Tributo no Brasil tem sido utilizado especialmente para proteger a indústria nacional, muito embora todos saibam que essa mesma indústria nacional se ressente à falta de proteção para seus empreendimentos. Outra utilização do Tributo brasileiro é o de fortalecer a poupança nacional, através do Fundo 157 e das cadernetas de Poupança, procurando estimular essa poupança, com subsídios do Imposto. Ao se falar em exportações, alega o Secretário da Fazenda que o Tributo também está sendo largamente utilizado no sentido de incrementar as exportações nesse país. Mas, acontece que a Constituição insenta todos os produtos industrializados, que são destinados ao exterior.

O Pará, para Clóvis Mácola, deixa muito de arrecadar em termos de ICM, em forma de estímulo de exportação. Só no ano passado, o Pará exportou cerca de 101 milhões de dólares em madeira serrada, não deixando sum centavo para os cofres estaduais. Isso significa, nos cálculos do Secretário da Fazenda, quase um bilhão de cruzeiros que o Estado deixou de arrecadar em forma de ICM. Isso, constitui o Tributo a serviço de uma das grandes preocupações enfrentadas por esse país, que é a balança de pagamento. E ainda há a nossa dívida externa com 56 bilhões de dólares, sendo inclusive que, cada brasileiro, mesmo ainda aqueles que não nasceram, tem a sua parte para pagar com relação à dívida externa. Basta para isso ser brasileiro.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Na medida em que se vão resolvendo os grandes probelmas, segundo Clóvis Mácola, o Governo procura também resolver o problema da classe empresarial. Uma das maiores preocupações do Secretário da Fazenda, na reunião com os empresários castanhalenses, foi mostrar, os benefícios conseguidos com a aplicação dos rendimentos tributários. Um desses exemplos, é com relação ao crédito agrícola que é de 34 por cento e a taxa inflacionária que é de 100 por cento. Segundo ele, o 66 por cento restante, não sai do Banco do Brasil, e sim do Tesouro Nacional, que agora está bem definido para repassar para subsidiar esses créditos agrícolas. Outra utilização do Tributo, é o de carrear recursos para o Governo do Estado, no sentido de atender aos problemas de Saúde, programas de Educação e Saneamento, programas de segurança e distribuição de Justiça.

"Me parece, disse Clóvis Mácola, que nós precisamos atentar também, para o valor social e econômico do Tributo. Ele está a serviço da iniciativa privada, seja diretamente como estímulo direto, ou seja indiretamente através da montagem de uma infra-estrutura, sem o que a empresa privada jamais se desenvolveria".

Essas considerações, segundo Clóvis Mácola, foram tecidas no sentido de situar bem o problema de que o Governo tem consciência absoluta de que a iniciativa privada foi eleita como instrumento adequado para resolver as aspirações nacionais. Outro esclarecimento, foi o de que o Tributo não é, absolutamente contra a empresa privada, e sim destinado a respaldar a essa empresa, no sentido de que ela possa crescer e se desenvolver. "Agora, disse ele, se existe distorções na aplicação desse Sistema Tributário, deve-se examinar.

FUNÇÕES DEFINIDAS

"Minha função é bem definida, disse Clóvis Mácola: processar a reforma da Secretaria da Fazenda" Essa reforma, segundo ele, será feita em bases absolutamente técnicas, independente de qualquer conotação partidária, ideológica, filosófica, religiosa, social ou de qualquer outro tipo. Organizar no Estado um Sistema Fazendário capaz de desempenhar um papel que lhe cabe no esforço coletivo, é a meta principal do Secretário da Fazenda. Esse papel da Secretaria da Fazenda, seria fortalecer o sistema tributário e a sua implementação, para que o governo, assim como a empresa privada, disponha também de recursos indispensáveis para desempenhar o papel de principal agente promotor do desenvolvimento nas áreas pioneiras.

No mundo desenvolvido, onde existe fartura de capital, como é o caso da Europa e dos Estados Unidos, a própria empresa privada tem capacidade, para dispensar a ação do governo, embora não o faça. Ela pode assumir papéis que, nos países subdesenvolvidos, ainda estão na mão do Governo, como é o nosso caso.

ICM

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), é considerado pelo Secretário da Fazenda como um tributo justo, porque atinge àqueles que possuem propriedades, sendo portanto uma manifestação de riqueza, além de ser na área estadual. Agora, o FGTS, Ministério do Trabalho, Imposto de Renda, são tributos que não pertencem ao Estado e sim a Federação.

A estrutura de consumo do estado é a mesma em todos os pontos. E, se essa estrutura é a mesma para todo o estado, segundo Clóvis Mácola, o Tributo deve ser generalizado. A 2a. Região Fiscal, (zonas Guajarina, Salgado e Bragantina), com sede em Castanhal e possuindo uma população de 813 mil habitantes, tem o seu Tributo produzido por setor. O setor primario (agricultura), o setor secundário "indústria e o setor terciário (comércio).

Enquanto que Castanhal, na faixa comercial, com a mesma estrutura de consumo produziu em 1980, 66 milhões de cruzeiros, a terceira região com 317 mil habitantes procuziu 179 milhões e a quarta, com 574 mil habitantes, produziu somente 175 milhões.

No setor primário, Castanhal produziu 313 milhões, muito mais que as outras duas regiões. Se o comércio vive em parte da produção primária, temos então o setor primário gerando muito mais recursos do que a terceira e quarta região fiscal. Já no setor da Indústria, mais ou menos se equivale com 41 milhões, já que a terceira região fiscal quase não possue indústrias e Santarém com 63 milhões, inclue também o Projeto Jari

Para Clóvis Mácola, é desagradável saber que Castanhal, esteja perdendo para a quarta Região Fiscal, quando se sabe que a 2a. R.F. já foi a segunda produtora de receitas, depois de Belém. Segundo ele, o que está sustentando a 2a. Região Fiscal na sua posição, ainda é o setor primário e secundário, uma vez qu, pelo comércio essa posição já estaria perdida.

Outro problema para o Secretário da Fazenda, é o de que Castanhal opera muito no mercado interestadual. Naquelas regiões que operam nesse mercado, houve uma partilha de Tributos entre dois estados, entre dois Tesouros Estaduais. Recentemente, os Secretários da Fazenda de todas as regiões brasileiras, se reuniram no Senado Federal, objetivando conseguir a diferenciação de alíquota. Então, ficaria estipulado que São Paulo, basicamente cobrasse apenas 11 por cento e deixasse a diferença de 5 por cento para os estados do Norte e Nordeste. No ano passado, caiu para 10 por cento, repassando para os estados mais pobres 6 por cento. Em 1981, foi para 9,5 por cento e em 1982 irá baixar para 9 por cento. Mas, segundo Clóvis Mácola, essa redução não foi tarefa das mais fácies, Convencer esses Governos a reduzir o seu imposto, para transferir para os estados mais pobres, a diferença, não foi tarefa fácil. Tanto assim que a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul não concordou que se abrisse mão de 2 pontos percentuais no seu imposto em favor do Norte, Nordeste e Centro Oeste. Foi nescessário então, se recorrer para o Senado Federal. Só no ano passado, foi canalizado para o Pará cerca de 600 milhões de cruzeiros e este ano deverá canalizar aproximadamente 1 bilhão.

Mudança no Sistema de Fiscalização Tributária

Embora os empresários reclamem da severidade da Fiscalização Tributária efetuada pela Delegacia da Fazenda, no setor comércio da 2a. Região Fiscal, para Ricardo Napoleão Siqueira, titular do órgão, o que realmente aconteceu foi a normalização do Sistema de Fiscalização Tributária. Por essa razão o Coordenador para assuntos de Fiscalização, Rosian Nassar, achou por bem modificar algumas normas das atividades relativas ao comércio, principalmente no sentido de regularizar o débito existente com o Estado. Essa atitude, nada tem de ilegal, segundo Napoleão Siqueira, pois vai apenas buscar, junto ao contribuinte, tudo aquilo que se deve ao Estado, com as multas previstas em Lei.

Por lidar diretamente com produtos primários e secundários onde está, também, incluído o comércio e a indústria, sua vinda para o município se prendeu ao princípio de controlar, justamente, o produto primário já que a região se apresentava defasada neste aspecto. Como suporte econômico da região os produtos primários são basicamente a madeira, a pimenta do reino e a malva, que contribuem com mais de 70 por cento na economia da Região.

O comércio, por sua vez, gira em torno de 12 por cento. Por esse motivo, foi conveniente, para a Delegacia da Fazenda da 2a. Região Fiscal, trabalhar com o produto que gerava maior rendimento dentro da Região. Sendo assim, dentro desse plano de trabalho, conseguiu-se efetivar um controle racional de objetivos, o ICM destes produtos, de maneira que em 1979 a previsão de 399 milhões de cruzeiros foi superada e o melhor ICM arrecadado atingiu o valor de 438 milhões. Isto equivale dizer que a Região alcançou um superavit de 39 milhões no ano de 1979. Vale ressaltar que se efetivou o controle das riquezas que são até, o momento, o suporte comum da 2a. Região Fiscal.

Quanto ao ICM do comércio da 2a. Região Fiscal, o Delegado da Fazenda aceita que realmente, houve relaxamento que resultou no maior índice de sonegação de todo o Estado do Pará. Com isso, o Secretário da Fazenda, Clóvis Mácola, achou que o momento era oportuno para trabalhar com o produto secundário, ou seja, o comércio. A meta principal desta atividade seria a de levantar o ICM, neste setor que se encontrava defasado, uma vez que a parte industrial se manteve na sua atividade normal, sem nenhum problema de ordem tribuária na relação Fisco/contribuinte. A parte mais importante nas considerações de Napoleão Siqueira, quando as riquezas básicas da região que geravam mais receitas (pimenta do reino, madeira e malva), já estava controlada.

Nesta parte de ICM do comércio os defasamentos foram detectados pela Coordenadoria de Fiscalização. A computação caracterizou isto através da entrada de mercadorias dentro do Estado JUstificando esse relaxamento da fiscalização tributária no comércio, Napoleão Siquteira disse ter sido apenas pela dificuldade de recursos humanos na região, para atuar na Fiscalização, e também pela importância relevante da riqueza primária que gerava um maior resultado de ICM na região. Sendo assim, tiveram que trabalhar com aquilo que se julgou mais importante, tanto que os resultados foram considerados altamente compensadores. Em 1980 houve um excedente de arrecadação na ordem de 39 milhões de cruzeiros, superando as previsões do órgão.

Ricardo Napoleão Siqueira

CRISE ECONÔMICA

Segundo Napoleão Siqueira, apesar da crisa econômica que domina o País no momento, também pela crise que passa os produtores de pimenta do reino, dentro das Regiões houve um crescimento de 127 por cento nos meses de janeiro, fevereiro e marco relativo aos mesmos meses em 1980. Esse crescimento suplantou a inflação que é de 110 por cento.

Sobre a Coordenadoria de Fiscalização, tão contestada pelos empresários, disse Napoleão Siqueira: "Ela existe para avaliar o resultado do trabalho de cada Delegacia e controlar a fiscalização, ficou caracterizado que o ICM da 2a. Região Fiscal, a nível de comércio, estava muito aquém das perspectivas do crescimento normal.

Sendo assim, após avaliar todo esse trabalho, o coordenador de Fiscalização, Rosian Nassar, achou por bem modificar algumas das normas das atividades relativas ao comércio. Atualmente existem duas características de operações com o regime tributário: Um é o regime de estimativa. Neste sistema o contribuinte é estimado para pagar um valor que se calcula dentro de cada repartição sendo que, a cada semestre, sofre uma correção para mais ou para menos. Varia de contribuinte para contribuinte, em razão das análises fiscais e técnicas, o outro aspecto é aquele que caracteriza a atividade própria da empresa que possui escrita contábil, e que deve refletir o ICM dentro do regime de normalidade, ou seja, mostrar o valor real daquilo que o contribuinte deve ao Estado. Quando se acredita que a empresa não está satisfazendo o esperado pela Delegacia da Fazenda, a mesma é autuada, sendo formalizados processos fiscais e autos de infração.

Selecionado de Castanhal pede ajuda

Apesar de contar com a colaboração da Prefeitura Municipal, o Selecionado de Castanhal precisa de ajuda. As programações feitas pela Liga Atlética Castanhalense, visando obter recursos para o selecionado, além de ser também para o pagamento de um treinador de renome nacional, não são prestigiadas pelos torcedores que reclamam da falta de esportes.

Mas, por outro lado, quando efetuamos um trabalho sério e honesto, os que comparecem ao Estádio Jarbas Passarinho,, são em número reduzido, pagando a importância de 30 cruzeiros, só o fazem com o intuito de insultar os que ali trabalham. Agora, eu pergunto: Esta torcida quer esporte? a resposta serão não. O que mais deseja a torcida de um selecionado que veio do nada para o Campeonato como o foi a II Taça Cidade de Castanhal, sendo agora uma Seleção que não perde a cinco jogos consecutivos. O selecionado ainda empatou com o Izabelense, goleou o selecionado de Santa Maria e o da Escola Superior de Educação Física, tendo ainda empatado com o Volante de Bragança, que é bi campeão. Tudo isso, vem provar que o nosso selecionado, não está brincando.

O que esta seleção precisa é de um maior apoio por parte da torcida, além de ajuda do comércio. Sendo assim, como Presidente da Liga Atlética Castanhalense, garanto que o título será nosso pela 4a. vez, se contarmos com a ajuda daqueles que gostam de esporte.

O primeiro jogo valendo pelo campeonato Intermunicipal, será dia 3 de maio, entre as seleções de Castanhal e a de Salinópolis. O nosso selecionado será composto por Jorge, Nonato, Donda, Nelson, Zé Rodrigues, Carlos, Carlinhos, Índio, Rui, Renato e Catita, sendo acompanhados pelo treinador Machado, preparador físico Nazareno e Roupeiro Vasco. (Fernando Moura).

Sim, mas que pudor?

Carujo

Este novo encontro na cama
não é nem o melhor nem o pior
de quem vive afundado na lama
aproveitando, do alheio, o suor.

Estes vossos encontros na cama
deixam teu parceiro esgotado
do sexo purulento que o chama
por ser doido, cego ou tarado.

Estes vossos encontros na cama
São dignos de um homem louco
Rai é armadilha mesmo. E trama
como tirar proveito pouco a pouco.

Estes vossos encontro na cama
Fazem-na zombar do teu pudor
Embora, com loucura, diga que te ama
Será mais louca quando te causar a dor

Estes vossos encontros na cama
Não dão idéia da verdadeira loucura
Desta fera do sexo que tens por dama
Quanta insanidade e quanta tara impura.

Estes vossos encontros agudos
É tarde, agora, para não existidos
És apenas um, entre os muitos cornudos
Que foram sugados, roubados, abatidos

Este adúltero encontro homem tísico
Te expõe ao castigo, ao mal interno
De um aleijão mental maior que o físico
Um mistério, um abismo, um inferno.

Santa Izabel festeja o primeiro de maio com inaugurações

O Dia do Trabalho, em Santa Izabel do Pará, será celebrado com a inauguração de uma escola e da praça do Expedicionário. Esta última obra da Administração do prefeito Antônio Romão de Assis é uma homenagem especial aos três expedicionários da FEB izabelenses que participaram das campanhas de guerra na Itália. Por ocasião da inauguração daquela praça será lançado o livro "HISTÓRIA DE SANTA IZABEL DO PARÁ" do conhecido escritor paraense Carlos Araujo. A atividade terá início às oito horas da manhã daquele dia primeiro de maio e tem a seguinte evolução:

Programação

Seqüência da Solenidade

1) – 08:00 horas – Missa em Acão de Graça
Celebrante – Padre Giovanne Broccarde
Local – Igreja Matriz.

2) – 09:00 horas – Bênção da Praça do Expediconário pelo Padre Giovanne

3) – 09:10 horas – Juramento à Bandeira, com entrega solene de Certificados Militares (com programação específica)

– Presidência – A maior autoridade presente.

– Direcão – Cap. Raimundo Silvestre Monteiro Nunes, Del Sm 1a. DalSM.

– Preparacão do Contigente, Sr. Francisco Xavier Oliveira da Cruz, Secretário da JSE de Santa Izabel do Pará.

– Uniforme – Oficiais e Sargentos canícula, praça o de passeio, ~~civis~~, traje esporte.

– Jurandos – Dispensados do Serviço Militar inicial (cerca de 200).

– Segurança – A cargo do Comandante do Destacamento Local Sgt. Lino.

– Música – Banda de Música da P.M. do Estado, (cerca de 20 elementos)

– Cartazes e Divulgação, a cargo do Secretário da JSN de Sta Izabel PA.

– Saudação aos novos dispensados e alusão ao evento: Exmo. Sr. Prefeito Antônio Romão de Assis.

– 10:00 horas – Partida de Futebol de Campo, entre os guerreirinhos de C.C.O.B, e os guerrinhos da JSM Sta Izabel do Pará.

– Local – Estádio do Izabelense

– 10:30 horas – Partida de Futebol entre os guerreiros do C.C.O.B. de Castanhal e guerreiros da JSM de Sta Izabel do Pará.

– Local – Estádio do Izabelense

– 12:00 horas – Almoço para as autoridades, elementos do C.C.O.B., e componente da Banda de Música da P.M. do Estado.

– 15:00 horas – Partida de Futebol feminino entre as Amazonas do C.C.O.B e a seleção de Santa Izabel do Pará.

– Local – Estádio Izabelense.

– 16:00 – Partida de Futebol masculino, entre a selecão Olavo Bilac e Izabelense.

– Local – Estádio do Izabelense

– Cortesia – Dr. Edilson Paiva de Abreu.

– Troféus – Taça do Expedicionário, oferta do Prefeito Municipal de Santa Izabel do Pará

– 18:00 horas – Encerramento.

Programa Especifico"

– Direcão – Cap. Silvestre ou substituto.

– Sequência –

a) Apresentacão do Contigente a autoridade mais antiga.
b) Incorporação da Bandeira Nacional.
c) Juramento dos dispensados.
d) Canto do Hino Nacional
e) Entrega simbólica de 5 Certificados Militares pelo Presidente da JSM.
f) Palavras alusivas ao evento proferida pelo Prefeito.
g) Canto da Canção "Meu Compromisso" por elementos do Clube de Jovens de Santa Izabel do Pará sob a direcão do mestre da Banca de Música da Polícia Militar.
h) Palavras alusivas ao evento proferida pelo Presidente da A.C.E. Associação do Ex-Combatentes.
i) Canção do "Expedicionário" por elementos do Clube de jovens de Santa Izabel do Pará, sob os acordes da Banda de Música da Polícia Militar.

Encerramento

Pela autoridade maior.

A Comissão:

Francisco Xavier de Oliveira da Cruz, Secretário da Junta Militar.

Nestor Herculano Ferreira, Secretário da Administração Municipal.

José Angácio da Costa, Secretário Municipal de Educação.

Lino dos Santos Pereira, Sargento P.M. Comandante do Destacamento neste.

Solução encontrada pela criança para matar a fome

No rosto da criança a desilusão do prato vazio

CASTANHAL QUE JP NÃO VIU

Não se pode prever até quando durará, em nosso país, a situação de extrema miséria da maioria do nosso povo. Nós, que estamos diariamente em contacto com os mais diversos meios de comunicação de massa, que mostram os mais variados aspectos da vida do povo brasileiro, sabemos da extrema carência existente. Agora, se na teoria já não é fácil, imaginem só, vocês leitores, o que não acontecerá com as nossas esperanças quando travermos conhecimento direto com a fome, doença, desemprego e outras necessidades deste povo tão curtido pela miséria. Esta reportagem não foi efetuada dentro da redação do jornal, usando apenas imaginação. Nós averiguamos, de perto, aquilo que já sabíamos: o nosso povo sofre com o descaso dos órgãos governamentais.

Imaginem-se fazendo um pequeno passeio por ruas esburacadas, onde nem mesmo o mato existente é retirado. Nas casas (?) de barro cheias de buracos, ou construídas de madeira já apodrecidas pela ação do tempo, vivem aglomerados de pessoas que se ressentem dos mais diversos tipos de necessidades. Nestas casas a fome é uma constante. Geralmente são famílias numerosas e a alimentação não é suficiente. Afinal não é todo brasileiro que pode comprar um quilo de carne a 250 cruzeiros. Nas ruas destes bairros crianças subnutridas, descalças, nuas e cheias de verminoses, alheias a tudo, brincam com barro (quando não o come), ou então em poças formadas pela água das chuvas. Nesses barracos (e esta é a expressão correta) nada mais existe além da miséria e da esperança de dias melhores.

O LADO POBRE DE CASTANHAL

É meio difícil de se acreditar mas, na cidade considerada como a que mais cresce no estado do Pará, a miséria sobrevive, a despeito das verbas existentes. A precária situação dos habitantes do bairro Novo e periferias dos bairros do Milagre, Piçarreira e da Saudade, hoje se transformaram em destaque, não pela beleza, e sim pela falta de condições de sobrevivência dos seus moradores. Ali tudo falta. Não existe água encanada, luz elétrica, ruas pavimentadas, escolas, postos de saúde e outras coisas consideradas fundamentais em uma comunidade. Enquanto isso o Poder Executivo Municipal espera por verbas estaduais. E o Governo Estadual espera pela União. No final nada se faz pelo povo brasileiro que não foram contemplados com uma situação financeira abastada.

A "odisséia" dos moradores desses bairros começa pelo transporte. A passagem de um coletivo, custa, atualmente, 15 cruzeiros e não são todos os moradores que podem dispor diariamente de 30 cruzeiros. Sendo assim, quando se faz necessário o deslocamento para o centro da cidade, o jeito é ir caminhando, o que não é nada fácil, em virtude da distância. Mas, isso é só o início das dificuldades dessa gente já tão maltratada pelas circunstâncias. Na maioria das casas reina o desemprego do chefe da família que geralmente, permanece assim durante muitos meses. Em consequência desse desemprego, surge a fome, a doença e o sofrimento. Mas os moradores, a despeito de tanta miséria, conservam sempre um sorriso de esperança e muita confiança no Criador Supremo de todas as coisas, que segundo eles, "não desampara nós". E assim, eles vão levando a vida, passando privações um dia sim e no outro também.

O INÍCIO

Ao chegarmos à casa de Benedito Rocha da Silva, morador no bairro da Saudade (rua 9 de Janeiro), que, para variar, está desempregado, o panorama é igual ao de tantas outras casas existentes na sua rua. No primeiro compartimento, duas cadeiras em vias de desmoronar com quem está sentado, uma pequena mesa, um pedaço de espelho, várias latas de talco vazias e um desodorante "Mistral". Lembrança do tempo em que o chefe da família ainda não havia perdido o emprego na serraria. Na parede, esburacada, existe um rosário, pendurado juntamente com um quadro de N. S. do Perpétuo Socorro. Um pouco mais baixo uma fotografia, recortada de um jornal do Papa João Paulo Segundo. No compartimento ao lado uma cama de casal, no mesmo estado que as cadeiras, e várias redes amarradas com cordas onde dormem os cinco filhos do casal e a mãe de dona Maria Madalena. Para aqueles que não sabem o que é a pobreza torna-se meio difícil de entender como conseguem dormir, todos juntos, em um compartimento tão apertado.

Ao meio dia as duas crianças maiores se preparam para ir ao colégio. O almoço (especial) foi feijão com charque. Nos outros dias tem sido feijão com farinha. Tudo isso vem contestar as declarações de um deputado castanhalense de que "não existe miséria e fome em Castanhal".

Mas, voltemos àquelas crianças que, preocupadas em criar para si um futuro diferente de seus pais, enfrentam o sol, o calor do meio dia, caminhando até o Grupo Escolar Severiano Alves dos Santos, próximo ao centro da cidade. É um longo percurso a fazer em busca de um futuro melhor que não tem certeza se conseguirão obter. Todos os dias uma grande parte das crianças do bairro fazem o mesmo percurso porque não há escolas por perto, não há dinheiro para transporte e, conseguir carona, é meio difícil. Mas os pequenos não reclamam, gostam de estudar e só se ressentem pela falta de uniforme e material escolar.

Quando estava trabalhando Benedito Rocha conseguia receber 1.500 cruzeiros por semana. "Mas não dá" disse ele. "A gente com cinco filhos que precisam calçar e vestir e comprar comida". Atualmente ele vive de biscates, porque foi despedido ao pedir aumento de salário. Sua esposa completa suas declarações dizendo: "a gente só não passa fome, diariamente porque Deus não deixa". E assim, confiando em Deus, eles vão levando a vida. Quanto às crianças, não se deixam abater pelas precárias condições da família. Estudam, se preparando para o futuro, contando com a ajuda da mãe que não os deixa parar de estudar.

SAÚDE

Para início de conversa no bairro Novo, (e periferia dos bairros da Saudade), Piçarreira e Milagre, não existe Posto Médico. Quando algum morador adoece faz-se necessário se deslocarem até o SESP, no centro da cidade, ou então ao Inamps. Durante a noite não se pode adoecer. Após às 20 horas é muito difícil encontrar transporte. Com isso quem mora nesses bairros mais distantes, tem que esperar até o dia seguinte para procurar um médico ou, então, apelar para os remédios caseiros a base de chás com ervas conseguidas pelas redondezas.

Em virtude das precárias condições de vida, dos moradores da periferia da cidade, as crianças geralmente já nascem doentes. É comum ver crianças recém nascidas portadoras de doenças como: asma, infecções intestinais, anemia e outras comuns em locais onde o saneamento é deficiente. Na residência de Maria do Espírito Santo Soares, os seus três filhos vivem constantemente doentes sendo, todos eles asmáticos. O menor, Manoelzinho com apenas 24 dias de nascido, além de ser asmático, nada possui para vestir além das sobras de roupas de sua mãe usadas para lhe embrulhar. Todas as noites, quando lhe sobrevem o ataque asmático, a mãe e a avó nada podem fazer. Só chorar e rezar. O posto médico fica muito distante e dinheiro para o transporte não há. O médico usado nessas horas são as "rezadeiras" que sempre acreditam que as doenças são causadas por mau-olhado. E, por falta de cuidados médicos suficientes, as mortes são constantes e, para aquelas pessoas incultas, é sempre porque "Deus assim o quer".

Por onde anda o atendimento gratuito que todos os governos municipais possuem? Como essas pessoas que, na maioria das vezes nem emprego possuem, vão conseguir dinheiro para a compra de medicamentos receitados pelos médicos do SESP e do INAMPS? Não existe condições de sobrevivência perante tanto descaso por parte dos governantes estadual e municipal. O povo sofre e pede ajuda. São crianças necessitadas que nada sabem de política, eleições e votos. Mas os donos do Poder não enxergam (por que não querem) a penúria desse povo. Mas, quando estão em vésperas de eleições, muitos se dirigem a esses bairros pobres, em busca de votos que só conseguirão às custas de promessas que nunca serão cumpridas. Político não constuma lembrar promessas feitas, principalmente, após conseguir ser eleito

É um quadro extremamente penalizante, ver crianças, que deveriam ser amparadas pelos poderes constituídos, entregues à sua própria sorte. Será que elas são mesmo o futuro do Brasil? Na atual conjuntura tudo indica que não.

SANEAMENTO

A falta de saúde no bairro Novo e periferias dos bairros Saudade, Piçarreira e Milagre, é decorrente, sem dúvida alguma da falta de saneamento. A água utilizada, quando não é de poços que a Saúde Pública nunca inspecionou é proveniente de igarapés mais que poluídos. Nas casas onde não existem poços a água é guardada em vasilhames, muitas vezes enferrujados, sendo daí utilizados para fazer a comida, beber e lavar louça.

Banheiros, praticamente, não existem. Os sanitários são buracos forrados com algumas tábuas. Os dejetos, ali deixados, são conduzidos para uma vala comum. Dali surgem as moscas que pousam nos alimentos e os mosquitos que transmitem a malária. Essa doença, por sinal, aparece com frequência. Recentemente Cosme da Silva, braçal e desempregado, quase morre ao ser acometido de malária, por falta de tratamento adequado e de informações. Afinal, ele não sabia da existência de um órgão do governo (SUCAM), designado, especialmente, para fornecer tratamento médico e remédios gratuitos, para aqueles que contraem essa doença. Afinal, não é todo mundo que possue uma televisão ou podem comprar jornais.

ELETRICIDADE

Nesses bairros aquele que possue energia elétrica, em casa, pode se considerar um felizardo. Alí, a começar pelas ruas, não existe energia elétrica. A CELPA cobra caro a instalação de um poste e os moradores não possuem condições de arcarem com a despesa. Assim, a iluminação nas casas, é feita na base da lamparina (quando há o dinheiro para o querosene). Velas, só em caso de morte, porque custam caro. Sendo assim às ruas escuras se tornam propícias aos assaltos, assassinatos e estrupos, já que o policiamento, como não podia deixar de ser, é inexistente.

Em virtude de tanto sofrimento os moradores desses bairros são pessoas muitas vezes, amarguradas e, principalmente, desconfiadas. Torna-se muito difícil se travar contacto. Mas, após uma conversa franca, eles perdem a desconfiança e contam suas provlemas, suas necessidades, sendo que, muitas vezes, não resistem e terminam chorando. Maria do Espírito Santo Soares e Maria Nobre Barbosa são mães solteiras (o que é muito comum nesses bairros), lutam com dificuldade para criar os filhos. Maria Soares possue três filhos com idade que varia de cinco anos a 24 dias. Segundo deu depoimento não encontra emprego por não ter com quem deixar seus filhos e também, por estar doente. Mas, a despeito de tanto sofrimento, ela continua firme e não pensa em entregar as crianças para pessoas estranhas chegando, mesmo, a chorar quando falou no assunto. Seu desejo é conseguir um emprego que lhe permita cuidar deles, proporcionando-lhes a educação que não teve a sorte de obter. Enquanto isso não ocorre ela só pode oferecer, para o seu filhinho recém-nascido, uma espécie de mingua de farinha de mandioca, preparado com uma mistura de água e leite. Tudo isso, porque uma lata de leite em pó custa aproximadamente 170 cruzeiros. Isso acontece em quase todas as casas do bairro. São poucos aqueles que podem estar comprando leite em pó de dois em dois dias.

Após visitarmos esses bairros e tomar conhecimento das necessidades dessa gente, chegamos a uma conclusão não muito animadora, se olhada pelo ponto de vista prático, mas, também, reconfortante, a sobrevivência do nosso povo (e porque não dizer a nossa.) depende única e exclusivamente de DEUS. Só Ele poderá tirar a venda que existe nos olhos dos homens que decidem o destino da nossa Nação. O nosso povo está sendo esquecido o que não deveria, jamais acontecer. É o trabalho desta pobre gente que trará a prosperidade para o nosso Município, para o nosso Estado e para o País. Se os que possuem, nas mãos, o Poder não olharem pelo lado humanitário pelo menos pensem que, se os pequenos não trabalharem, não existirão os grandes.

Maria Barbosa: a esperança de dias melhores

Na periferia da cidade, as casas são assim: só buracos

CRIMINOSOS SEM PUNIÇÃO

Gazeta do
INTERIOR
ANO II Nº 3ª
Pará, Quinzena de 29 de maio a 15 de junho de 1981
Preço do Exemplar: Cr$ 20,00

E os criminosos andam a solta por Castanhal. Não são poucos os homicidas e contraventores que desfilam diariamente pelas ruas de Castanhal, muito embora tenham praticado crimes com requintes de crueldade e que escondem sob a capa de honestos e prospéros comerciantes. Os habitantes de Castanhal sabem que esses indivíduos, embora já tenham sido presos, gozam de licença para "trabalhar" e continuam a praticar seus crimes, principalmente aqueles que se dedicam a jogos de azar, exploração do lenocínio, contrabando e receptação de roubos. Leia tudo sobre esses "prósperos e honestos comerciantes", na página 8.

Semi-escravidão

O desempregado vive, realmente, a margem do contexto social. E a culpa é da rotatividade do mercado de empregos.

Os atuais e futuros bandidos vivem da falta de emprego e, muitos deles, vítimas das dispensas injustas. Firmas como a Companhia Têxtil de Castanhal, CTC, inadevertidamente tem feito dispensas em massa sem considerar, por um instante sequer, a miséria, de consequências econômicas e sociais, que induz à população carente de Castanhal.

Este sistema anti-social de "empregos em alta rotatividade", praticado de forma irresponsável seja lá por que razão, gera a marginalização no mesmo ritmo com que são feitas as dispensas. Tanto assim que a grande maioria de jovens e adultos, da periferia urbana, marginalizados pela sociedade, já foram empregados da CTC ou de outras indústrias que age na mesma linha.

Empresas como a Brasiljuta, que só funciona na época da safra da malva, vem aqui contratar a nossa baratíssima mão de obra já condicionada anteriormente, pela CTC. Tanto assim que a grande maioria dos empregados daquela pseudo indústria já trabalhou na CTC, portanto uma mão de obra semi-especializada. Depois de aqui sugarem produto e mão de obra nossos os sócios, da Brasiljuta, despedem a totalidade dos trabalhadores, fecham sumariamente o estabelecimento, e vão curtir os prazeres do Rio e da Grande São Paulo.

É importante lembrar aqui que, por infelicidade, determinadas empresas são consideradas "geradoras de empregos". E por isso ficam isentas de impostos municipais deixando de colaborar, diretamente para o progresso da cidade o que acentua, ainda mais, a característica de "vampiros" da comunidade quando sugam o suor e o sangue do povo.

Este assunto, para ser aprofundado, mereceria uma investigação minuciosa para apurar, inclusive, a imposição de um trabalho sem descanso, a discriminação segregacionista e as restrições de idade além da exploração de menores.

Nós asseguramos que, se por um lado CTC e BRASILJUTA vieram gerar empregos para a população, por outro lado constituem a maior causa do desemprego que atinge centenas de lares desesperançados. Em verdade criaram um falso "mercado de empregos" tirando o máximo proveito na contratação de mão de obra baratíssima, semi-escravizando os humildes rurícolas e forasteiros que vêm a Castanhal pensando ser uma excelente cidade para viver e trabalhar.

CARLOS ARAÚJO

A nova rainha das industriárias

O Serviço Social da Indústria promoveu, no último domingo, uma festa de confraternização entre funcionários e industriais no Dia da Indústria transcorrido naquela data. Dentre as muitas atrações houve destaque para a escolha da miss Industriária 1981, cujo título foi conquistado pela representante da Utilar (foto) Lei tudo sobre as comemorações do SESI, na página 5

Para que não haja injustiça

O "concurso" instituído pela Prefeitura de Castanhal, a nível estadual, para a escolha do símbolo do Cinqüentenário do Município, é mais um disparate que prejudica a autonomia cultural, o desenvolvimento histórico e o respeito às tradições. Este concurso, no qual participam candidatos de outras localidades, e até da capital do Estado, vem abrir um precedente desconcertante para que, ao final da escolha, venha ser apresentado um símbolo criado não por um castanhalense e sim, por exemplo, por um marapaniense. Não é possível admitir esta intrusão de elementos estranhos uma vez que, as comemorações do Cinqüentenário, diz respeito exclusivamente ao Município de Castanhal com suas tradições e seu povo. (Pág. 8).

O novo ensino

Um ensino não formal, caracterizado por uma educação profissionalizante nas escolas do interior, é o desejo do professor Meirivaldo Paiva, Delegado Regional do MEC. Em sua entrevista Meirivaldo Paiva nos fala da necessidade de se conscientizar a comunidade de que a escola também deve ser utilizada nos finais da semana, para que as crianças não fiquem em casa na ociosidade ou, então, nas ruas, onde aprendem só inutilidades. (Pág. 6).

ALMIR LIMA EM SANTARÉM: CONVÊNIO

O Prefeito Almir Lima assinou, recentemente, em Santarém um convênio com o Banco Nacional de Habitação para a implantação do Projeto CURA, no bairro da Saudade, em Castanhal. Por outro lado espera-se, apenas pela aprovação do projeto pelo Senado para que as obras de reconstrução do bairro sejam iniciadas. Leia na página 3.

SANTA IZABEL COMEMORA DIA DO TRABALHO

O Dia do Trabalho em Santa Izabel do Pará foi comemorado com a inauguração de uma escola Municipal e da praça do Expedicionário, numa homenagem da Prefeitura Municipal aos expedicionários da FEB. Na ocasião foi lançado o livro "História de Santa Izabel", do escritor Carlos Araújo. (pág. 7).

Almir Lima assina convênio com o BNH

O prefeito Municipal de Castanhal, Almir Tavares de Lima viajou a Santarém, no início do mês de maio, para a assinatura de um Convênio para a implantação do Projeto CURA no bairro da Saudade, em Castanhal. Almir Lima foi acompanhado do vice-prefeito Carlos Barbosa e do Presidente da Câmara Municipal, Valdir Pismel. Essa medida, segundo o gestor Municipal, destinou-se a revestir de solene o ato da assinatura do Convênio.

EXPECTATIVA

A posição de Almir Lima, de acordo com as suas declarações é de expectativa já que espera-se para breve a aprovação do Senado Federal para que o Projeto Cura seja iniciado. Muito embora ainda não esteja previsto uma data para aprovação.

Recém chegado de Brasília, Almir Lima disse durante o contato telefônico com a reportagem do Jornal, que espera para breve a liberação de verbas para os melhoramentos que serão efetuados na cidade. Ele conta com o apoio do Senador paraense, Jarbas Passarinho, que prometeu ao Prefeito tudo fazer para que essas verbas não demorem a chegar. Enquanto isso não acontece, a Prefeitura Municipal de Castanhal vem enfrentando dificuldades no setor econômico, não possuindo recursos próprios para os projetos de urbanização da cidade. Mas, o Prefeito promete esperar com paciência já que, como ele mesmo declarou tudo está bem encaminhado.

As falhas do trânsito castanhalense

JOSÉ GUIMARÃES

Ao iniciar minha missão tanto nesta edição, como na anterior a minha maior preocupação foi de dar conhecimento a todos de qual a linha que iria seguir. De fato, persisti, passando a repetir nas teclas, aquilo que o povo exige e com muita razão que se chama VERDADE. Nesse mesmo ritmo, continuarei é claro, até quando o bom Mestre quiser. Aliás, essa vida de jornal é mesmo bastante árdua e complicada pois, apesar de todo o esforço empregado, nunca sai do agrado geral e a prova disso, está nas observações feitas a pouco mais de dois anos, pela Associação Paulista de Imprensa. Eis algumas das principais transcrições:

Se a letra é miúda não se pode ler.
Se a letra é grande quase não tem o que ler.
Se trata de política é intrometido.
Se não trata é monótono.
Se fala do Prefeito é um puxa-saco.
Se não fala é um derrotista.
E assim, por diante.

Afinal qual é o melhor jornal? fechamos portanto esse parêntese e partimos para o que mais nos interessa no momento, que são os problemas com os quais convivemos. E, para confirmar a posição que tomei num dos artigos passados em que estaria sempre disposto a lutar contra aquilo que só viesse dar problemas à comunidade, como aplaudir no caso inverso. Hoje, volto com algo que infelizmente as consequências das suas falhas já estão passando dos limites: o Trânsito.

Sabemos perfeitamente que o problema de trânsito não existe só aqui em nossa comunidade pois é de caráter nacional. No entanto, não é por isso que olhemos apenas a casa dos outros e cruzemos os braços para com a nossa. Logo que surgiu esse serviço em nossa cidade, sem dúvida mais um empreendimento para uma cidade como a nossa que crescia e continua crescendo a cada segundo. Com o decorrer do tempo a coisa foi desandando com os aparelhos luminosos já usados pregando de uma vez sem serem substituídos até hoje. Para não ir mais longe, os inúmeros acidentes já ocorridos em decorrência de tais falhas, exigem uma solução urgente.

Há bem pouco tempo, presenciamos uma cena bastante desagradável e o pior, bem em frente à Prefeitura, quando alguém muito afoito, portando arma de fogo, resolveu transformar aquele local, num verdadeiro Texas, detonando a esmo, colocando em risco a vida dos que ali se encontravam. Resumindo tudo, a causa principal foi mais uma falha do serviço de trânsito.

Agora, aconteceu o que praticamente já se previa, exatamente lá no trecho da avenida Barão do Rio Branco com a Altamira, a morte brusca da infeliz estudante acontecimento que consternou toda a cidade. A maneira brutal do acidente e a irresponsabilidade do seu autor, comprovou mais uma falha. Será que este caso, ainda não foi suficiente para descruzar os braços dos senhores dirigentes desse serviço? É certo que, para criticar, todo mundo aparece para solucionar o problema, poucos se expõem. Por isso, válida ou não apresento minha sugestão: na falta dos sinais luminosos, porque não se destaca guardas, para todas as esquinas perigosas? Se não há recurso para tal, por que não se recorre a quem de direito, se trata-se de um serviço público, em benefício é claro, de uma comunidade? Não se pode é deixar como está, para ver como vai ficar. Ou é ou não é.

A poluição em Castanhal

ADALBERTO MORAES

A poluição não é folclore, não é tradição não é o progresso nem o preço que se paga por ela. A poluição é um mal que se impõe às comunidades da maneira mais agressiva e absurda nos dias de hoje, em todos os recantos do universo, onde quer que o homem chegue com o intuito de trazer "benefícios à região, ou seja, o tão propalado progresso industrial". Ainda que as leis vigentes no País estejam bem claras quanto à preservação ambiental, respeito à privacidade do indivíduo, não há quem se levante ou legalmente recorra ou reclame porque o povo não gosta de reclamar, ou se assim o faz é na mesa de um bar, na fila do INAMPS ou na fila do Detran, de compadre para compadre. Isso porque o povo não sabe pedir e ainda não aprendeu a mostrar como se faz.

O progresso urge e necessário se torna. Queremos participar dele direta ou indiretamente. Entretanto, neste momento o castanhalense está sendo agredido no seu dia a dia por diversos tipos de poluição que aqui chegam como moda, tal qual a "conjuntivite". Em Castanhal se torra café em área residencial inundando a cidade com uma fumaça que irrita os olhos e, em algumas pessoas causa mal estar. O café é bom. A fumaça da torrefação é má.

No centro da cidade "a poluição sonora" nos dias de semana chega a excesso e porque não dizer a exagero. Carros e motos com descarga livre, alto falantes nos diversos pontos da avenida Barão do Rio Branco. Agora, muito antes da época junina uma loja acaba de firmar "convênio" com uma sorveteria, cujo "veículo de comunicação de massa" está a "atrair" fregueses. Em Castanhal, tudo é possível.

A carroça do lixo do mercado velho, como as bocas de jacarés (aliás deveriam ser chamadas de bocas de lobo) do esgoto Pluvial completam o quadro de poluentes dessa maravilhosa cidade de todos nós. Será que agora vamos fazer uma guerra contra isso, imitar os outros povos, pegar faixas, gritar e etc? Será que vamos continuar a sermos enganados com missangas e espelhos? Porque nós já não temos dinheiro para a nossa sobrevivência, ainda mais para comprar supérfluos. Porque até aos Domingos somos compelidos no nosso sossego, na nossa privacidade, através de alto falantes no mais alto volume, que varam a cidade de bairro em bairro, de choça em choça.

Mas isso deve ficar como um alerta porque não podemos aturar o excesso maior de tudo isso que está por vir. Cabe a autoridade maior, a Câmara Municipal, onde todas as sexta-feiras reunem-se os "fiéis representantes" do Povo, que em vez de tratarem da briga JP—AN, devem brigar pelo bem que é nosso, e contra o mal que não pedimos. Sugere-se que tudo possa ficar, os fogos das lojas, os alto-falantes, os tipos de propaganda e comunicação de massa, os shows ao ar livre (em frente da DO BARROS), os ambulantes, porque tudo isso visto de um outro ângulo, dá um aspecto alegre e pitoresto a nossa formosa Castanhal. Tudo isso sem excesso e sem mal cheiro.

AMOR-AMOR

1

Amor
é fim
Amor
é meio
Amor
pra mim
não é
bom.

2

A vida
em fim
não é
Amor.
Amor
é vida
isso sim.

3

É fato
lato
terreno.
A nor
em mim
é pequeno.
Amor
é Amor.
Não é
pra mim.

Gazeta do Interior

EDITATO POR: Ibirapuera Promoções

SEDE: Av. Barão do Rio Branco, 1947 Fone: 721-1453 — Castanhal
REDAÇÃO: Rua Gaspar Viana, 841 Fone: 223-2138 — Belém
CGC: 05423849/0001
DISTRIBUIDORA: Albano Martins Distribuidora Ltda.

PARTIDO POPULAR COM NOVOS DIRIGENTES

O Partido Popular de Castanhal escolheu, recentemente, seus novos dirigentes. Na Convenção Municipal do Partido, o contabilista Luiz Carlos Quaresma foi eleito para a presidência e José Virginio Santana Filho para a Vice Presidência acumulando também, os cargos de Delegado e vice-delegado municipal do PP.

Para o contabilista que substituiu Assad Fagury o PP, apesar de ser constituído na sua maioria por jovens abrangendo em Castanhal, a classe mais humilde na escala social, "vai lutar, com unhas e dentes, para obter bons resultados nas próximas eleições municipais". Muito embora o PP não tenha ainda candidatos definidos, Luiz Quaresma frisou que "alguns frutos já estão sendo colhidos, pois o PP já ganhou importantes adesões formando e preparando suas bases sólidas, para uma grande arrancada no próximo ano".

GRANDES EXPECTATIVAS

As expectativas dentro do próprio Partido Popular, com relação aos prováveis candidatos que concorrerão a cargos eleitorais em 1982, são enormes, e pelos resultados alcançados, os concorrentes irão disputar com vontade e não somente para fazer número, como declarou o presidente do Partido Popular.

FO — FOCALIZANDO

Água continua sendo o maior problema dos moradores do bairro da Estrela. Por aqueles lados, o "precioso líquido" só aparece a noite e mesmo assim com gosto de ferrugem. Assim nem camelo aguenta.

Definitivamente o Código de Posturas do Município não é respeitado. Na rua Floriano Peixoto com a Senador Lemos um hospital está sendo construído e promete ficar muito bonito. O que não está nada bem é o material depositado pela Construtora responsável no meio das duas artérias. Isso, faz com que o pedestre não tendo a calçada e uma boa parte da rua, ande por entre os carros, correndo o risco de ser atropelado. Por onde anda a Fiscalização Municipal?

As ruas do bairro da Estrela continuam esburacadas e intransitáveis até mesmo para quem anda de bicicleta. Os moradores já cansaram de reclamar. Com a palavra o Secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Castanhal. E nós perguntamos: onde estão as máquinas?

Atualmente está difícil até mesmo falar com o Chefe de Gabinete da Prefeitura de Castanhal. É muito protocolo e a espera, além de prejudicar o trabalho da imprensa, é enervante. Amigo Jatene nós precisamos trabalhar. Que tal facilitar o acesso ao Prefeito Almir Lima? Afinal a Prefeitura é a casa do povo.

E o carro transportador de lixo do mercado velho; mais parece uma fossa ambulante e reduto de urubus. Amôras, não basta unicamente "vestir" o uniforme do Departamento de Limpeza Pública para ser respeitado.

E a cidade continua sem semáforos e com uma fiscalização de trânsito deficiente.

Quem frequenta o "Brasileirinho", nos finais de semana, encontra o nosso amigo Titan sempre muito bem acompanhado de Celia Mota. Parabéns.

Normalmente é proibido o tráfego de carros possuidores de chapa branca a noite e fim de semana. Mas, em Castanhal é normal ver carros oficiais parados em frente de bares e boites, em horário não permitido. Em Castanhal tudo acontece.

Muito em breve estará funcionando, em Castanhal, a agência da Caixa Econômica Federal. Vai ser no térreo do Edifício Costa e Silva.

E a mesa do Chefe de Gabinete da Prefeitura está sendo chamada de "confessionário". Não é mesmo Jatene?

Diz o Assad que não existe outro lugar no globo onde se fale mal da vida alheia tanto quanto em Castanhal. Você entra em uma casa comercial, o proprietário pendurado ao telefone. Pensa que ele está tratando de negócios? Que nada. Está é "metendo o pau" na vida dos outros. O telefone se transformou num verdadeiro cúmplice.

PROJETO CURA ESPERA PELA APROVAÇÃO DO SENADO

Foi assinado recentemente, um Convênio entre a Prefeitura Municipal de Castanhal, BNH e Banco da Amazônia, como um dos passos finais para aprovação do Projeto CURA. Esse Convênio vai permitir que a Prefeitura de Castanhal elabore os projetos executivos para reestruturar todo o bairro da Saudade. Enquanto se espera a aprovação do Senado, para o início da realização do projeto, a Prefeitura implantou a Empresa de Desenvolvimento e Urbanização — EMDUR — que vai gerenciar o projeto e que fará os contratos com o banco da Amazônia que é o agente financeiro do BNH.

PROJETO CURA

Esse projeto visa uma área determinada pela Prefeitura Municipal de Castanhal para receber todos os melhoramentos que se fazem necessários. Foi efetuada, pela Secretaria de Planejamento, uma pesquisa no bairro do Milagre, sendo, porém, que o bairro da Saudade apresentou um número maior de carência.

A área total do bairro da Saudade é de 133,5 hectares e possue uma população de 9 mil habitantes. É um bairro que carece de equipamentos urbanos e melhoramentos nos setores social e econômico. Em função dessa carência serão destinados 149 milhões de cruzeiros. O bairro contará com um Centro Comercial (que deverá ser composto de um prédio com uma área de 3.300 m2, devendo contar com 35 lojas com 20 m2 cada, 2 lojas com 388 m2), áreas livres para estacionamento e arborização. O dito centro deveroa se localizar na avenida Presidente Vargas com a rua Quincas Nascimento. De acordo com as declarações do Secretário de Planejamento da Prefeitura, engenheiro Lenilson Holanda, o objetivo do Centro Comercial será arrecadar para o pagamento do próprio projeto CURA. Sendo assim a arrecadação, das taxas do Centro Comercial e do Mercado, deverá ser tanto para a manutenção dos prédios como pagamento da financeira.

Consta, ainda, no Projeto, a construção de 3 praças, que deverão contar com passeios e bancos de concreto, áreas livres arborizadas e gramada, módulos esportivos com base em concreto revestido de cimento. O Mercado Público, com uma área de 7 mil e 700 m2 e uma edificação de 400 m2 deverá conter 10 boxes para a comercialização de carnes, peixes e mariscos e 10 boxes para a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros e cereais além de uma área livres para a feira.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

No bairro da Saudade vai ser construída uma escola com uma área de 1.300 m2 em um terreno de 5 mil m2, contendo 10 salar. O Grupo Escolar José João será reformado e será construído mais um grupo com 10 salas. Assim, no próximo ano serão atendidos aproximadamente 2 mil alunos, informou Lenilson Holanda.

Na área de saúde será edificado um posto médico, no estilo já padronizado pelas edificações pertencentes à Fundação SESP, localizado às proximidades do Mercado Municipal do bairro.

Para passageiros de transportes coletivos serão construídos 6 abrigos de madeira, cobertos de brasilit colocados no circuito dos ônibus que servem àquelas áreas.

INFRA-ESTRUTURA

Na parte de infra-estrutura serão implantadas 81.500 m2 de vias públicas, 33.670m2 de restouração de logradouros, 127.000 m2 de pavimentação de ruas e 22.500 m2 de aberturae pavimentação. Nesse plano deverá, ainda, ocorrer a ampliação da rede de abastecimento de água e rede elétrica.

Castanhal e seu grandioso futuro

Não são poucos os Projetos, que compõem o trabalho da Secretaria de Planejamento Municipal, para este ano. Contando com a complementação dos já iniciados no ano passado, somam-se em 10 subprojetos que, segundo o titular da SEPLAN, engenheiro Lenilson Holanda, deverão beneficiar toda a comunidade.

Independente destes projetos a Prefeitura Municipal, através da SEPLAN, está pleiteando junto, ao Governo Federal, a implantação da canalização do Igarapé Castanhal, cujo projeto já foi aprovado pelo DNOS e junto ao DNER para o desvio da BR–316, do perímetro urbano.

IGARAPÉ CASTANHAL

A canalização do Igarapé Castanhal será no trecho considerado crítico (atravessa toda a cidade inclusive praças e avenidas). Por passar sob as seções de tubos estreitos demais pare receber seu volume, o igarapé transborda, quando da chegada do inverno, causando prejuízos para a comunidade castanhalense, como o ocorrido no ano passado. Este Projeto, há muito, vem sendo adiado, já que foi proposto, em 1972, na primeira administração de Almir Tavares de Lima, pelo então vereador Adalberto Moraes.

Enquanto isso o Projeto "CURA", que irá beneficiar o bairro da Saudade (COHAB), já está praticamente na sua tramitação final, segundo nos informou o engenheiro Lenilson Holanda. Inclusive, tendo sido aprovado pela Câmara Municipal, Assembléia Legislativa, BASA, BNH e Banco Central, encontra-se atualmente, na Secretaria de Planejamento da Presidência da República e será encaminhado, logo após, para o SENADO a fim de receber a aprovação final.

Praticamente metade dos recursos do projeto, que soma montante de 110 milhões, se destina a pavimentação das ruas do bairro apontado. O restante será empregado na construção de duas escolas um posto médico, três praças, um Mercado Municipal, Centro Comercial e abrigo para passageiros de ônibus e táxis.

OUTROS PROJETOS

Uma das grandes preocupações do Prefeito Almir Lima é a pavimentacão das principais artérias da cidade. Sendo assim, um dos primeiros Projetos a ser posto em execução neste ano, será a implantação do Sistema Viário que corresponde a abertura, pavimentação e restauração de inúmeras ruas e praças da cidade. Logo a seguir vem a construção do Centro Administrativo Municipal, com o projeto de urbanização, infra-estrutura e construção de edificações. Inicialmente será efetuada a construção de prédios da Prefeitura, Câmara Municipal e Secretarias. Somente a Urbanização e infra-estrutura estão orçados em 30 milhões de cruzeiros. Por outro lado, como nos informou Lenilson Holanda a SEPLAN já recebeu solicitações de vários órgãos públicos reservando áreas para a construção de prédios.

AMPLIAÇÕES

Em se tratando de ampliações a Prefeitura Municipal planeja, para este ano, a ampliação do Sistema de Limpeza Pública, com a aquisição de equipamentos para a coleta de lixo e também para a preparação de um aterro sanitário. Esses equipamentos se resumem em dois caminhões, para a coleta, e um trator para a preparação de um aterro sanitário.

Logo a seguir, vem a ampliação do Sistema de Abastecimento Municipal e também da Área Industrial, com a preparação da infraestrutura e aquisição de áreas para a implantação de novas indústrias. O Sistema de Abastecimento Municipal será acrescido de um mercado de peixes e carnes, na área do Complexo de Abastecimento Municipal e de um Mercado no bairro da Saudade.

A Feira Agropecuária de Castanhal também deverá passar por uma reforma. No campo educacional será efetuada a construção da base física da Universidade Federal, com edificações escolares e recreativas. Finalmente a lista de projetos municipais para 1981, teremos a implantação da Empresa de Desenvolvimento e Urbanização de Castanhal com a reforma e ampliação da Usina de Asfalto, localizada na Vila de Apeú, bem como a compra de equipamentos.

AMBULANTES

Está em fase de conclusão, a construção da "feira dos ambulantes.' que, atualmente, se encontram alojados na calçada em frente a Prefeitura Municipal. Logo após a conclusão do novo Mercado na área do Complexo de Abastecimento de Castanhal, juntamente com as barracas a eles destinadas, serão remanejados, desobstruindo a calçada. As obras serão concluídas até o final do mês de maio.

A Utilar Matriz, na Barão do Rio Branco, em Castanhal, é quase um quarteirão de loja. Dois pavimentos com grandes salões de exposição de móveis e eletrodomésticos. A mais pura cortesia no atendimento.

Estofado Catalina. Braços das poltronas e do sofá revestidos de veludo de primeira. Almofadas removíveis.

Amplo salão-exposição de móveis. Desde os mais modestos até os mais sofisticados. Novidades chegadas diariamente.

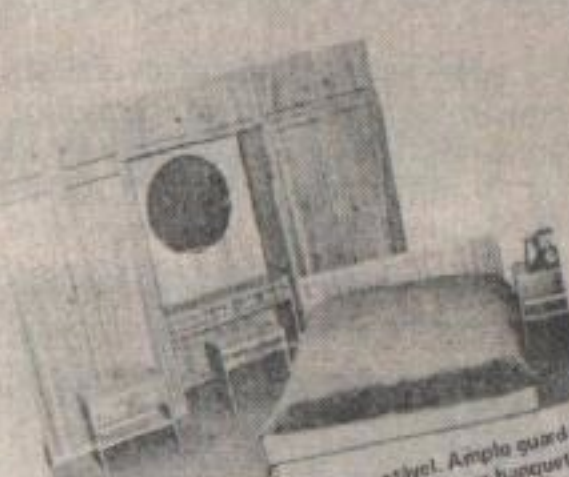
Eletrofones com os mais variados modelos de caixas acústicas. Televisores a cores e preto e branco. Ventiladores. Tudo da melhor qualidade.

Secção de bicicletas, velocípedes, pedalinhos Monaretas. Todas da mais famosa marca Monark.

Geladeiras e congeladores. A marca que você quer, encontra. Vários tamanhos. Em cada refrigerador destes uma boa marca é encontrada.

Mais uma prestação de serviços da Utilar Matriz: o lanchonete. Tanto funcionários da loja, como clientes ou visitantes, podem lanchar, à vontade.

Conjunto de sala Volta ao Mundo. Poltronas amplas e confortáveis. Sofá reclinável, podendo ser utilizado como cama. Mesa de centro em hastes de aço e vidro.

Copa Colonial. Armário e cadeira torneados em talha fino, a mão. Um belíssimo trabalho de artesanato. Fino bom gosto para uma copa bem ao seu estilo de vida.

Dormitório Rudnick. Desmontável. Amplo guarda-roupas com penteadeira embutida. Cama com banquetas e colchão Utilar.

Copa Explêndido Gerdaux. Mesa e armário. Seis cadeiras em palhinha. O armário é constituído de peças soltas de fácil montagem e manipulação.

A representante da Celpa

A representante da fábrica Tavares Machado

A representante da Gráfica Johelda

As três primeiras colocadas. Ao centro a vencedora

Sesi homenageia industriais e funcionarios

O dia da Indústria teve o destaque das comemorações programadas pelo SESI de Castanhal ao qual compareceram centenas de pessoas entre industriais e associados. É a terceira vez que a Delegacia Regional do SESI promove essa festa na qual foram apontadas a Indústria do Ano, o operário modelo, e a miss Industriária de Castanhal.

As comemorações tiveram início com o hasteamento do Pavilhão Nacional, final do II Torneio Inter-fábricas "Osvaldo Freitas", escolha da miss, entrega do troféu Ignácio Gabriel Filho, à Indústria do Ano, entrega do Título de Trabalhador Modelo ao operário eleito, posse da nova diretoria da Associação das Indústrias de Castanhal, entrega do troféu Waldemar de Souza Lima à empresa da candidata eleita Miss Industriária, e finalmente, entrega de prêmios às misses, troféus e medalhas às equipes vencedoras do II Torneio "Osvaldo Freitas"

O corpo de jurados que escolheu a miss Industriária 1981

PARTICIPANTES

As candidatas ao título de Miss Industriária fizeram, inicialmente, um desfile em traje de banho em volta da piscina, apresentando-se para os jurados e associados do SESI. A Hiléia, que foi a Indústria do ano em 1980, participou com a sua candidata conquistando o prêmio de participação prêmio este estendido à Gráfica Johelda, Mavape Indústria e Comércio, Famogel, Antártica, Companhia Têxtil de Castanhal, Utilar e Celpa. Após o desfile organizado pelo diretor adjunto da Delegacia do SESI em Castanhal, dr. Sábato Rossetti, foram escolhidas as três primeiras colocadas sendo que em primeiro lugar classificou-se a representante da Utilar, a jovem Leidemar de 19 anos. Em segundo lugar a representante da Mavape Indústria e Comércio, Regina Lucia de 20 anos, e em terceiro, Sonia Maria Araújo de 24 anos que representava a Celpa.

PRÊMIOS

Na ocasião da entrega dos prêmios às vencedoras, o apresentador do concurso, Manoel Francisco de Oliveira, anunciou os prêmios oferecidos às jovens candidatas, com exceção da representante da Utilar, que, além do prêmio pela participação, recebeu ainda um bonito troféu. O concurso promovido pelo SESI foi prestigiado por centenas de pessoas que aplaudiam incentivando a cada apresentação individual das misses. A representante da Antártica teve a sua torcida organizada mas, para decepção de seu fã-clube (numeroso), não chegou a ser classificada. Quando do desfile da última candidata, começou a chover, esfriando um pouco o entusiasmo dos presente, não sendo, entretanto, o suficiente para empanar o brilho das comemorações do SESI.

O Júri, que escolheu a representante da Utilar como miss Industriária 1981, foi composto por Raimundo Lira dos Santos, Antonio Jatene, Manoel Claudino Almeida (diretor da Escola Técnica Manoel Barata), Osvaldo Freitas, José do Espírito Santo Carvalho, Leni da Silva (representante do Inamps), Zilda Dias Machado (coordenadora do Centro de Cursos de Belém), representando o diretor da Divisão Técnica Luiz Rocha, que deram 166, 153 e 118 pontos as três vencedoras.

A entrega da faixa foi efetuada pela jovem Tereza Cristina, vencedora do concurso em 1980, representando Produtos Pimbó.

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

Durante as comemorações do Dia da Indústria no SESI, em Castanhal, o empresário José Espinheiro de Oliveira foi eleito novo presidente da AIC, órgão representativo da classe industrial de Castanhal, que visa o engrandecimento do setor industrial na Região. Espinheiro substituiu a Ignácio Gabriel Filho. Ao mesmo tempo, foi entregue pela AIC à Raimundo Dias da Silva o prêmio por ter sido escolhido como Trabalhador Modelo. Ele integra o quadro de funcionários da Indústria de bebidas Mulatinha em Castanhal.

INDÚSTRIA DO ANO

Como sempre acontece, nesta comemoração anual do SESI, foi escolhida a Indústria do Ano cabendo o título a Alumínio Cruzeiro de propriedade de Luiz Cruz e José Francisco Espinheiro. Essa indústria mereceu destaque pela contribuição que vem dando ao setor industrial, gerando empregos criando divisas e projetando o Município. A fábrica Cruzeiro dedica-se ao fabrico de uma completa linha de utilidades em alumínio. Sua exportação para mercados externos já supera as expectativas requerendo, para breve, uma ampliação o que significa: maior número de empregos e mais capital que passa a circular em Castanhal.

Vale destacar, ainda, que a referida indústria é genuinamente castanhalense, o que patenteia a fibra dois sócios-proprietários Espinheiro e Cruz, responsáveis pelo admirável empreendimento.

O campeão do torneio de futebol "Osvaldo Freitas" foi a do Expresso que venceu a equipe de futebol da Companhia Têstil de Castanhal, pelo escorre de 2 a 1. O campeão geral, entretanto, foi a equipe da Hiléia que conquistou todas as modalidades esportivas disputadas.

O diretor da Celpa, dr. Jesus acompanhado do industrial José Francisco Espinheiro.

O diretor-presidente da Hiléia Ignácio Gabriel com sua esposa

Para os competidores desportivos foram oferdados bonitos troféus

Ilson Santos recebe título de cidadão castanhalense

Uma homenagem ao major de Aeronáutica Ilson Santos de Oliveira foi prestada pela Câmara Municipal de Castanhal no dia 7 de maio último. Ele, presidente do PDS em Castanhal recebeu das mãos do Presidente da Câmara Municipal, Valdir Pismel, o título de Cidadão Castanhalense.

Na ocasião muitos dos presentes todos eles ligados ao meio político castanhalense, usaram da palavra, destacando a contribuição do major Ilson, durante o tempo que reside no Município.

CIDADÃO CASTANHALENSE POR MERECIMENTO

Durante o seu breve pronunciamento Valdir Pismel enalteceu a pessoa do homenageado destacando a sua vocação como político. Para o Presidente da Câmara Municipal de Castanhal o título de Cidadão Castanhalense foi merecido. Logo após pronunciou-se o Prefeito Almir Lima, João Benedito Monteiro e o advogado Sílvio Almeida que lembrou o companheirismo do major Ilson com relação aos Maçons.

Estiveram presentes à entrega do título o gerente do BRADESCO em Castnhal, Antonio Goês, o Secretário do Prefeito Municipal, Antonio Jatene, os vereadores Francisco Magalhães e Raimnudo Câmara de Lima, o médico Jorge Sales e o Diretor da 1a. Divisão do DER em Castanhal engenheiro Paulo Sérgio Titan.
C

CASTANHALENSE DE CORAÇÃO

Natural do Rio Grande do Norte, onde entrou para a Aeronáutica em 1955, o major Ilson Santos se considera um castanhalense de coração, por "amar esta terra hospitaleira". Logo após terminar o curso de universitário, prestou concurso para a Aeronáurica, como 1o. tenente farmaceutico bioquímico. Já em 1959 foi promovido a capitão, tendo então surgido a sua transferência que não foi aceita. Tentou então a eleição para Prefeito de um Distrito de Natal, que havia se emancipado. Como ainda hoje acontece, era filiado ao Partido do Governo, nessa época o PDS. Tomou posse na Prefeitura em 1960 permanecendo no cargo até janeiro de 1965.

Em junho desse mesmo ano foi transferido para o Hospital da Aeronáutica de Belém. Começava então, a sua carreira de político propriamente dita, integrando as hostes do partido do Governo paraense. A seis anos atrás Ilson Santos foi convidado por Pedro Coelho e Francisco Magalhães para ingressar na antiga Arena. Um ano depois foi eleito para presidente do Diretório em Castanhal, substituindo Pedro Coelho da Mota.

Depois da Convenção Municipal do PDS, ficou decidido que ele continuaria como Presidente do Partido, muito embora o major alegasse se encontrar doente. E assim, continua até hoje, sendo muito conceituado pelos correligionários políticos de Castanhal.

Novas perspectivas para o ensino castanhalense

O Ensino no interior do estado ainda se constitui em um problema. Quando não é a falta de escola e material humano e didático, é a evasão de alunos. Para o professor Meirevaldo Paiva, Delegado Regional do MEC, a própria comunidade deve procurar suas alternativas no campo educacional, dentro ou fora da escola, através de um ensino não formal. Este ensino se caracteriza por cursos especiais como de eletricistas, laboratoristas, balconistas e etc. sempre objetivando uma melhor qualificação do estudante.

Segundo o professor Meirivaldo, se ao contrário de sair para a capital em busca de mão de obra especializada, os comerciantes, médicos, empresários e etc., que trabalham diretamente com a comunidade, se dispusessem a promover cursos para a aprimoração dos seus próprios funcionários, bem como do estudante, não haveria, portanto, o problema do desemprego, tanto na capital, como no interior. Isso a partir do momento em que se concientiza de que a maior parte dos desempregados, existentes nas capitais, são provenientes do interior. E é nesse ponto que se caracteriza o ensino não formal, ou seja, o aluno, desde o início de seus estudos, começa a se aprimorar em um ofício que lhe seja agradável, seguindo, assim, o exemplo dos países de desenvolvimento mais elevado. Nesse ponto o Delegado Regional do Mec destaca a implantação do Supletivo Profissionalizante, que permite-se abranger um número bem expressivo de pessoas, principalmente aqueles que pararam de estudar por falta de recursos financeiros.

PROFESSORES

A professora interiorana, diz Meirivaldo, deve ser vista como um verdadeiro agente cultural e não só especificamente como professora. A ela muito se deve principalmente no que se diz respeito à preservação cultural na Amazônia, continuando a manter as tradições, com as promoções de festas juninas, natalinas e outras. Segundo o Professor Camilo Vianna muito do nosso folclore ficou assegurado por causa da Professora do Interior.

A atualização da professora deve ser permanente,sobretudo, no aspecto de informação curricular, diante dos meios de comunicação de massa. Hoje a nossa professora tem a favor e contra si a TV. E aí, diz Meirivaldo, "A escola é um espaço cultural e, quando isto ocorre a escola, é da comunidade, ou seja, é do aluno e do pai do aluno também. Sendo assim deve ser utilizada, também, nos fins de semana e feriados para que o aluno aprenda algo de útil e não passe o tempo na ociosidade, brincando nas ruas, aprendendo coisas indevidas. "No domingo", diz o Delegado do MEC, "a escola deve abrir, também, para o lazer, para a instrução prática. Assim, divertindo-se, a criança aprende. Temos que considerar a escola como vida. E o que é a vida? é o trabalho, preocupações, amizades e enobrecimento."

Outro ponto destacado por Meirivaldo Paiva é o intercâmbio cultural. Para ele o professor precisa se encontrar com outros professores para trocar experiências e conhecimentos. Em educação o problema primordial é o do relacionamento. Há a nescecidade de intercâmbio para a troca de experiências tanto de professores como de alunos Não se pode trabalhar isoladamente principalmente na Educação.

ENSINO VOLTADO À COMUNIDADE

Um ensino no interior, voltado para a sua própria comunidade, é o que prega o Delegado Regional do MEC. Esse ensino consistirá na formação de um currículo que reflita a realidade da comunidade e sua situação real. "Com isso" diz ele "não se criaria expectativas e não se retiraria o estudante do lugar evitando, assim o máximo possivel, o deslocamento para a Capital sendo que todos os problemas seriam resolvidos com a ajuda da própria comunidade, sem excluir o próprio Governo, através do MOBRAL, Merenda Escolar e outros órgãos destinados à Educação".

A festa do dia do trabalhador em Santa Izabel do Pará

O hasteamento da Bandeira Nacional dando início as cerimônias

O prefeito e convidados descerram a placa inaugurativa da Praça do Expedicionário.

Dia do Trabalho, em Santa Izabel do Pará, foi comemorado com a inauguração de uma escola e da Praça do Expedicionário — obras da Administração do Prefeito Antonio Romão de Assis. A inauguração da Praça foi uma homenagem especial aos três expedicionários da FEB izabelense que participaram das campanhas de guerra na Itália. Na ocasião foi lançado o livro "História de Santa Izabel do Pará" do escritor paraense Carlos Araújo.

As solenidades tiveram início às 8 horas, com uma Missa em ação de Graças, celebrada pelo vigário local, Padre Giovanne Brocarde. Logo após houve a benção da Praça do Expedicionário. Sob a direção do Capitão Silvestre, Delegado do Serviço Militar em Castanhal, houve a apresentação do contigente à autoridade mais antiga, juramento à Bandeira Nacional, entrega simbólica de 11 certificados militares, canto da canção "Mau Compromisso" por elemento do clube de Jovens da cidade, sob a direção do mestre da Banda de Música da Polícia Militar e palavras alusivas ao evento, proferida pelo Presidente da Associação dos Ex-Combatentes.

ENTREGA DE CERTIFICADOS

Sempre sob a apresentação do capitão Silvestre, houve a entrega de 11 certificados simbólicos pelo Presidente da Junta Militar, prefeito Antonio Romão que, no seu breve discurso, teceu comentários a respeito da solenidade e do valor do certificado, principalmente da responsabilidade que os dispensados possuem quando porventura forem chamados para defender a Pátria. Logo após, o ex-combatente e homenageado, Manoel Paulo Prazeres pronunciou algumas breves palavras de agradecimento , relembrando sua atuação na FEB, em 1945 na Itália.

OUTRAS ATRAÇÕES

Dando continuidade às comemorações do Dia do Trabalho, houve a apresentação de ginástica ritmica por um grupo de estudantes, recitação de poesia, descerramento da placa alusiva ao evento pelo Prefeito Municipal, queima de fogos e desfile escolar. ÀS 10 horas, defrontaram-se no estádio Izabelense, os "grueirreirinhos" do Centro Cívico Olavo Bilac de Castanhal e "guerreiros" da Junta de Serviço Militar de Santa Izabel. Logo após, foi oferecido um almoço na churrascaria do Posto Camisinha às autoridades, elementos do Centro Cívico Olavo Bilac e componentes da Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

Dando um toque de graciosidade às comemorações do Dia do Trabalho, às 15 horas aconteceu no estádio izabelense uma partida de futebol feminino entre as Amazonas do Centro Cívico Olavo Bilac de Castanhal e a seleção de Santa Izabel, sendo que no final foram oferecidos troféus à equipe vencedora. O encerramento das comemorações aconteceu às 18 horas. Compuseram a Comissão de Organização da festa Francisco Xavier de Oliveira da Cruz, Secretário da Junta Militar. Nestor Herculano Ferreira, Secretário Municipal de Administração, José Angácio da Costa, Sargento da Polícia Militar e Comandante do Destacamento em Santa Izabel do Pará.

Prefeitura homenageia expedicionários

O destaque das comemorações em Santa Izabel do Pará no Dia do Trabalho, foi a homenagem aos ex-combatentes izabelenses que integraram o contigente da Força Expedicionaria Brasileira nos combates na Itália em 1945. Desses Militares homenageados pela Prefeitura Municipal encontrava-se presente, apenas, o ex-combatentes Manoel Paulo Prazeres que serviu na Polícia Motorizada no transporte de munição e assistência aos mutilados.

Nascido a 25 de janeiro de 1920, Manoel Prazeres, antes de ingressar na Força Expedicionária Brasileira, já era militar há 4 anos. Não foi sem emoção que relembrou os momentos de combates na Itália muito embora considerasse, a guerra, como atividade rotineira de um militar das Forças Armadas. Como disse foram 10 meses, de dezembro a maio de 1945, de operações de guerra que, segundo ele, transcorreram sem muitas dificuldades e não deixou nenhuma cicatriz física ou mesmo espiritual.

Com relação a homenagem prestada pela Prefeitura Municipal de Santa Izabel, disse não ter palavras para expressar seu agradecimento e a emoção sentida. Essa foi a segunda homenagem prestada aos ex-combatentes pela Prefeitura Municipal.

O ex-pracinha da FEB homenageado. em Santa Izabel.

O prefeito Antônio Romão de Assis fala a grande multidão presente ao acontecimento.

Os assassinos estão soltos!

São muitos os criminosos soltos em Castanhal e que escondem suas vidas de crimes e contravenções sob a capa de homens honestos e prósperos comerciantes. Assim continua o problema de ordem social e que representa verdadeira afronta à segurança pública. Certos indivíduos que andam a solta pela cidade são autores de crimes, não muito antigos, que ainda não receberam o devido julgamento da nossa Justiça.

Não se sabe de fato de quem é a culpa ou se a Justiça anda protegendo os criminosos por tal ou qual prerrogagativa deles. A verdade é que o castanhalense não deixa de sentir calafrios ao imaginar estes elementos tramando novos crimes na impunidade dos que já cometeram. Já é tempo de se procurar dar andamento aos processos para que seja apurada a culpabilidade desses "honestos cidadãos", na constituição de um juri popular, coisa que nunca mais houve em Castanhal. O certo é que, a noite, segundo nos informou o adjunto de promotor público, João Barata, "não há mais nenhum preso na Delegacia, pois estão sempre gozando de licença".

UMA VIDA DE CRIMES

Antonio Januário, mais conhecido em Castanhal como "Rei dos Parafusos", é o mais famoso. Elemento da mais alta periculosidade não hesitou em matar um garoto por este não lhe entregar o relógio que possuía. Além desse homicídio ele também é acusado, já tendo sido preso inúmeras vezes, de contrabando e receptação de furto. Em uma das suas visitas ao Forum de Castanhal não hesitou em ameaçar de morte o advogado Meirivaldo Leal por estar defendendo alguns posseiros que o Rei dos Parafusos dizia estar ocupando suas terras.

Pelo homicídio Antonio Januário foi preso, mas logo após foi solto por força de um Habeas-Corpus concedido pela Juíza Maria Estela Castro Peixoto, quando essa magistrada era pretora de São Francisco do Pará e substituia interinamente o titular da Comarca de Castanhal. Em liberdade, ele continuou com as suas contravenções, contrabandeando e receptando objetos roubados. Por isso foi condenado pela Justiça Pública da Comarca de Belém. Teve a sua prisão preventiva decretada pela Juíza Ivette Mendes — na época também pretora de São Francisco do Pará. Foi recolhido à Penitenciária Fernando Guilhon. Mas lá não permaneceu durante muito tempo já que a revogação da prisão preventiva foi pedida por seu advogado. E continua em liberdade até hoje, sem que responda pelos inúmeros crimes que cometeu e continua a cometer. Ainda recentemente foi apontado como chefe de uma quadrilha de assaltantes.

TRAFICANTE

Carlos Souza é outro dos muitos criminosos que habitam em Castanhal. Em uma das suas inúmeras bebedeiras acabou por matar uma prostituta no cabaré do "Louro" onde funcionava, também, um "rendevouz". Na ocasião foi preso e autuado em flagrante mas não permaneceu por muito tempo.. É um indivíduo perigoso, traficante, desordeiro e adepto da bebida alcóolica. Conseguiu liberdade através da sua mulher que constituiu advogado. Assim foi-lhe concedida uma licença para trabalhar para se manter bem como manter a sua família. Ainda não foi julgado. Como não há verbas para a alimentação de presos nas Delegacias constantemente são solicitadas por advogados licenças de 30 dias para que o preso possa trabalhar. Com isso eles sempre retornam para as suas vidas de crime.

NOVAMENTE A SEDUÇÃO

Francisco Lopes de Souza, o "Abílio", matou para "Limpar a honra" da sua irmã que fora seduzida. Foi recolhido a prisão de Castanhal. Mas como juridicamente falando, a Justiça não pode deixar nenhum preso com fome, foi-lhe concedido uma licença para trabalhar e sustentar seus cinco filhos menores. Como é chegado ao vício de jogos de azar e por não poder exercer sua profissão de motorista aproveitava as licenças concedidas para explorar o jogo e sempre a dinheiro. Assim "Abílio" progrediu na jogatina partindo, também , para a exploração do lenocínio na "Boite Seiko". Foi a júri; foi condenado mas o advogado, na mesma noite, conseguiu requerer um novo julgamento — o que até hoje não aconteceu. O entendimento do advogado com o juiz de Direito naquela época, Carlos Fernando de Souza Gonçalves, teve efeito suspensivo. Dessa maneira "Abílio" não cumpriu sua pena e continua esperando um novo julgamento.

APOSTA

Apolinário Bahia era marchante na época que matou seu companheiro por ter perdido uma aposta banal. Após ouvir um palavrão do companheiro, Apolinário Bahia não resistiu e baleou o companheiro, pelas costas, fugindo logo após. Seu pai, Antonio Bahia, entregou o filho à Polícia onde passou 30 dias e entrou em regime de licença com condição de não ir ao curro, não frequentar festas e, também não andar armado. Assim Aplinário Bahia resolveu abrir um açougue continuando até hoje e com prosperidade. Foi a juri, condenado, mas não cumpriu pena por ter o advogado requerido um novo julgamento.

DÍVIDA

Por causa de uma bôfetada que recebeu, ao ser cobrado grosseiramente por sua vítima, Aurélio de tal matou covardemente. O frio assassino faz questão de parecer gentil e educado para disfarçar melhor os seus instintos homicídas.

Outro elemento que assassinou sua vítima por motivo de dívidas, foi Abidoral Borges da Silva. Ele, em outubro do ano passado, matou com um tiro na cabeça o lanterneiro, sobrinho do Delegado Elias Cordeiro, as proximidades do Terminal Rodoviário de Castanhal. Por não querer pagar suas dívidas, feitas na oficina da vítima, matou com tiros de revólver calibre 38. Foi preso. Mas seu advogado conseguiu um habeas-corpus e também sua liberdade. Abidoral já foi acusado de roubo de arames na fazenda Itaqui.

Embora todos esses elementos tenham sido presos passaram apenas 30 dias na cadeia por conseguirem licença para trabalhar. E assim eles continuam a solta pela cidade, cometendo novos crimes, sempre sob a capa de homens honestos e prósperos comerciantes.

Será que isto não é um estímulo ao crime?

PROGENTE atendimento às famílias carentes

O Núcleo Preventivo de Castanhal, instituição em Convênio com a FUNABEM, FBESP e Prefeitura Municipal vem desenvolvendo um programa denominado PROGENTE, destinado a famílias carentes, dos bairros da Estrela, Milagre e bairro Novo. Este projeto visa fundamentalmente, a promoção humana de crianças jovens e adultos.

Através de subprogramas (PRECOM, PRECOP e PRIA), o projeto PROGENTE, vem desenvolvendo atividades sócio-educativas e recreativas nas áreas de Educação. Saúde, Amor e Compreensão, segurança Social e Recreação, utilizando-se em cada área, uma programação específica. Esses subprogramas são coordenados pelas Assistentes Sociais Iêda Galvão e Raimunda Lima, contando também com a participação da Orientadora Educacional, Ivanilde Monteiro.

PROGENTE

Este programa é um instrumento de ação preventiva à marginalização social dos menores e famílias, atendendo atualmente uma média de 500 menores, distribuídos em grupos por faixa etária, os quais recebem assistência do NPC duas vezes por semana. Pretende o PROGENTE partir para um atendimento diário, o que o tornará mas eficaz dentro dos seus próprios objetivos. Pretensão esta, que ainda não foi possível concretizar-se, devido o reduzido espaço de suas instalações, funcionando neste sistema apenas dois grupos na faixa de 6 a 8 anos.

Em função de uma assistência mais objetiva ao que se propõe o PROGENTE, torna se necessário a mobilização de recursos da Comunidade, por intermédio de uma conscientização das Instituições Públicas e privadas, serviços da Comunidade, Profissionais e grupos, para o problema do menor.

CONCURSO PARA FORASTEIROS

Segundo o texto contido no regulamento para o Concurso de Criação do Símbolo Comemorativo aos 50 anos de emancipação político-administrativa de Castanhal, o objetivo do Poder Executivo Muncipal é valorizar o trabalho dos artistas paraenses, elaborando o concurso estadual. Mas, primeiramente, deve-se notar que, um concurso promovido por uma Prefeitura, mesmo contando com a colaboração da Secretaria de Desportos e Turismo, não poderia, de forma alguma, ser de âmbito estadual. Com essa atitude, o idealizador desse Projeto, suprimiu as possibilidades dos castanhalenses.

Mesmo a idéia sendo deste Jornal, tendo em vista o cinqüentenário do Município de Castanhal, não nos importamos que tenha sido utilizado por outros. O que se pensou é que, esta mesma idéia fosse aproveitada, no sentido restrito, permitindo-se apenas participantes locais. Qual não foi a nossa surpresa ao ver que o regulamento permitia a participação de artistas de todo o Pará.

Vai ser muito chato se o Símbolo comemorativo do cinqüentenário de Castanhal for executado não por um castanhalense e sim, por exemplo, por um marapaniense. A história mudaria sua configuração se o concurso fosse para se escolher um símbolo comemorativo ao aniversário da Adesão do Pará à Independência do Brasil, por exemplo. Agora, se é sobre algo que diz respeito exclusivamente a Castanhal, não tem porque se abrir precedentes a forasteiros, pessoas que nada tem a ver com a nossa história. Desta forma, o símbolo escolhido, poderia ser considerado sem nenhuma sombra de dúvidas, um símbolo bastardo, espúrio, que nada terá a acrescentar ao nosso acervo histórico-cultural, já tão devastado, e sim dar provas do extremo desprezo que nutrem os dirigentes locais por Castanhal e seus filhos.

É bem verdade que o (mal) dito regulamento, não foi efetuado por um Castanhalense. Portanto, por alguém que desconhece o valor das nossas tradições

COMEÇA BATALHA PELA PREFEITURA

"A sorte está lançada!" Com esta frase a juíza eleitoral da 4ª Zona, Dra. Ana Lynch, encerrou o atendimento aos pedidos de registros de candidaturas. Dia 4 foi o último dia para pedido de registro de novos candidatos. Começou a luta pelo Poder. Na disputa entram três coligações.

Diretor Empresarial Jornalístico: Carlos Araujo
Editora Gráfica: Shamballah Produções • Castanhal-PA

A GAZETA

Edição Nº 68 • Data: agosto de 2004 • Preço: R$1,00

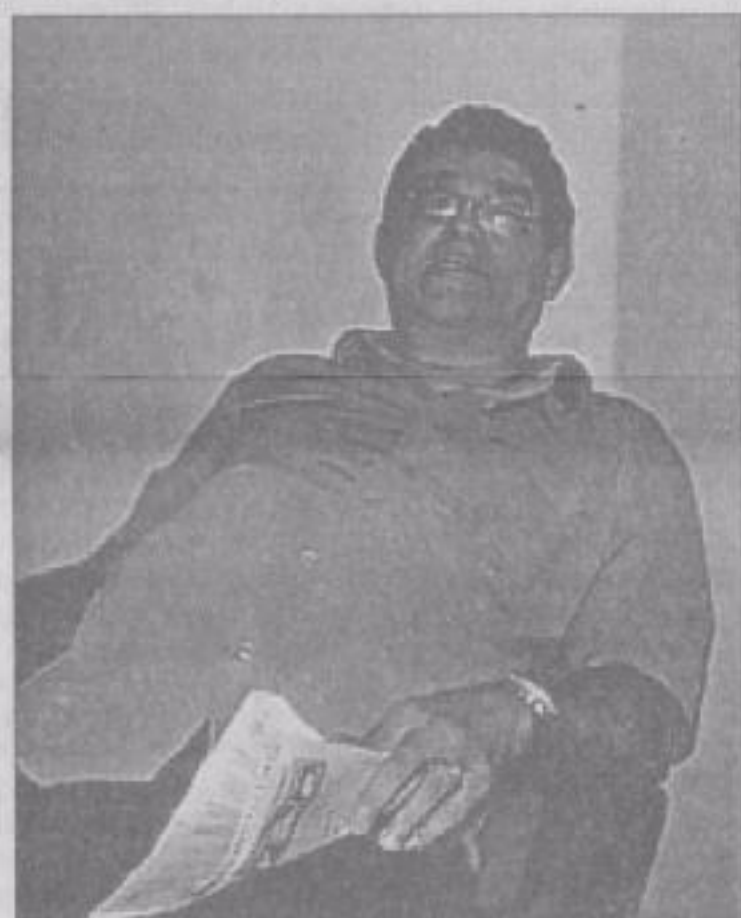
Biografia Autorizada

Célia Menezes Faz Confidências à Mara: *"Vivi um Grave Problema de Saúde"*

Depois de um Acidente Vascular Cerebral entrou em coma. Sobreviveu sem seqüelas, mas voltou ao trabalho somente seis meses depois. A reversão foi obtida somente em hospital de São Paulo. **Caderno B/Página 4.**

Ocorrências Policiais Aumentam nas Férias

As ocorrências mais comuns foram assaltos e arrombamentos. Tenente Marcelo informa que a PM trabalhou com um esquema especial nesta temporada de férias. **Leia no Caderno A/página 04.**

Para quem Titan Entregará a "Cadeira"?

Na entrevista inédita aos leitores deste periódico o prefeito Paulo Titan (PMDB) revela particularidades de sua vida e anuncia o fim de seu mandato. Diz que acredita em Cristo – "N'Ele eu acredito!" – e revela qual o seu principal desejo, em relação à Castanhal e a obra mais importante que ordenará antes de entregar a "cadeira" ao seu sucessor. *Leia entrevista na Página 3 do Caderno B.*

As Pretensões do Poder

Professor Betinho faz dissertação "panorâmica" sobre política atual e executa "vôo rasante" sobre candidaturas a Prefeito. **Pág. 6 do Caderno B.**

Presidente da ACIC Vai Mostrar Serviço

"Vou trabalhar com os clubes de serviço e assim melhorar muito". É o que diz Paulo Roberto Espinheiro, novo presidente da Associação Comercial e Industrial de Castanhal. "Tudo o que for em benefício do Município de Castanhal, nós apoiaremos", diz o Presidente.

Aprenda a Linguagem dos Sinais!

Araceli **Hélio** **Soares**

Quem Financia uma Campanha

O economista Lenilson Sá Holanda analisa o custo de uma campanha eleitoral e fala de propaganda política. Anexa tabela sobre doações feitas nos candidatos. **Pág. 3/Caderno A.**

TER Faz Treinamento

Dois eventos regionais movimentaram o Cartório Eleitoral de Castanhal, dias 4 e 5, com as presenças de funcionários da Justiça *Eleitoral, reunindo várias cidades vizinhas.* Juízes, chefes de cartórios e auxiliares executaram um programa piloto de treinamento onde foram simuladas as situações de erro possíveis de ocorrer em uma eleição.

Manobra do PFL Desfigura Processo Eleitoral

Há detalhes na política que não são percebidos pelo povo. Aliás nem podem ser, para eles (os *políticos*) não ficarem ainda mais *mal vistos*. Muitos chamam esse expediente de *bastidores*, onde apenas o líder maior, o *cacique*, e seus correligionários mais próximos são os protagonistas. Vamos narrar passagens que antecederam a convenção do PFL, o partido do deputado Márcio Miranda, numa cronologia impressionante, para melhor compreensão do nosso leitor. **Página 7 do Caderno B.**

LEIA EM "POLÍCIA"

"Carvalho Voltou: Bandidos Tremei!" • *"Polícia de Olho na Propaganda Eleitoral"* • *"Ocorrências Policiais Aumentam nas Férias"* • *"Bicicletas Roubadas Serão Doadas para Entidades Carentes"*. ***Caderno A/Pág. 4***